

**Proposta para um edifício de trabalho
compartilhado em Aracruz/ES.**

A arquitetura e o espaço de trabalho contemporâneo.

Jaina Marçal Gomes

Aracruz, 2020

FAACZ
Faculdades Integradas de Aracruz

Fabiano Vieira Dias
Faculdades Integradas de Aracruz

Andrea Curtis Alvarenga
Faculdades Integradas de Aracruz

Ivana Marques
Arquiteta Urbanista

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Fabiano Vieira Dias

Agradeço a Deus, por me fortalecer,
aos meus pais e irmãs por me apoiarem e incentivarem a nunca desistir,
ao meu esposo por ter sido parceiro e compreensivo.
Aos professores que foram fundamentais para essa fase que está se encerrando,
aos verdadeiros colegas de sala que posso contar que sempre me motivaram a persistir.

Obrigada Deus!

*"Há um gosto de vitória e encanto na
condição de ser simples. Não é preciso muito
para ser muito."*

Lina Bo Bardi

Resumo / Resume

O presente trabalho visa trazer para a cidade de Aracruz no estado do Espírito Santo, um novo modelo de ambiente de trabalho que vem crescendo no mundo. O início da vida profissional requer alto investimento se tornando inviável ingressar na carreira, como uma alternativa para esses profissionais iniciantes, principalmente da cidade de Aracruz, foi idealizado o espaço *coworking* voltado para estes profissionais de diversas áreas, ou seja, arquitetos, engenheiros, advogados, administradores entre outros profissionais que desejam reduzir seu custo para se manter no mercado de trabalho. Durante o trabalho será mostrado as vantagens de um *coworking*, a origem do conceito, as justificativas do projeto idealizado, assim como seus objetivos e a proposta do projeto a ser desenvolvido.

Palavras-chaves: *Coworking.* Escritório compartilhado. Integração.

This work aims to bring to the city of Aracruz in the state of Espírito Santo, a new model of work environment that has been growing in the world. The beginning of professional life requires high investment, making it impracticable to enter the career, as an alternative for these beginning professionals, mainly from the city of Aracruz, the coworking space was idealized for these professionals from different areas, that is, architects, engineers, lawyers , administrators and other professionals who reduce their cost to maintain the job market. During the work it will be identified as advantages of a coworking, the origin of the concept, as justifications of the idealized project, as well as its objectives and the proposal of the project to be developed.

Keywords: Coworking. Shared office. Integration.

Lista de imagens

Figura 1 Palácio dos Uffizi

Figura 2 Exemplo de escritório baseado na teoria de Taylor, início do século XX.

Figura 3 Fachada edifício Larking Building.

Figura 4 Interior do edifício Larking com grandes janelas

Figura 5 Interior edifício Larking Building (1903), vista do espaço central, iluminado com uma grande claraboia.

Figura 6 Planta baixa do edifício Larking Building.

Figura 7 Fachada edifício Osram.

Figura 8 Planta baixa edifício

Figura 9 Vista interna do edifício Osram

Figura 10 Modelo dos mobiliários e layout do ambiente

Figura 11 One Chase Manhattan Plaza (1961 – SOM), localizado em Manhattan.

Figura 12 Planta baixa edifício

Figura 13 Gráfico do crescimento dos espaços *coworking* no Brasil.

Figura 14 Quantitativo de espaços *coworking* por Estados e cidades.

Figura 15 localização do terreno

Figura 16 Fachada do terreno

Figura 17 Vista da fachada do terreno

Figura 18 Uso e ocupação do solo

Figura 19 Gabarito do bairro Centro, Aracruz

Figura 20 Pontos de ônibus e nós viários

Figura 21 Conceitos projetuais

Figura 22 Fluxograma pavimento térreo

Figura 23 Fluxograma 1º pavimento

Figura 24 Fluxograma 2º pavimento.

Figura 25 Proposta Recepção.

Figura 26 Proposta cafeteria.

Figura 27 Proposta espaço coworking.

Figura 28 Proposta sala de reunião.

Figura 29 Proposta sala privada.

Figura 30 Proposta sala individual.

Figura 31 Proposta terraço jardim.

Figura 32 Fachada principal.

Lista de Tabelas

Tabela 1 Zoneamento urbanístico

Tabela 2 Legislação urbana

Tabela 3 Afastamento mínimo

Tabela 4 Estacionamento de veículos

Tabela 5 Programa de necessidades

Sumário

1 INTRODUÇÃO	09	4.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	38
2 AMBIENTE CORPORATIVO	14	4.3 GABARITO	39
2.1 ESCRITÓRIOS AMERICANO BULLPEN	16	4.4 MEIOS DE ACESSO	40
2.2 ESCRITORIO PANORÂMICO	21	5 PROPOSTA PROJETUAL	42
2.3 ESCRITORIO OPEN PLAN	24	5.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO	43
2.4 ESCRITORIOS TERRITORIAIS	26	5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	44
2.5 ESCRITORIOS NÃO TERRITORIAIS	27	5.3 MEMORIAL DESCRITIVO	46
3 COWORKING NA ATUALIDADE	29	6 PROJETO ARQUITETÔNICO	59
4 CARACRTERIZAÇÃO DO LOCAL	32	7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
4.1 ZONEAMENTO	35	REFERENCIAS	65

The background features a light cream color with several watercolor-style elements. On the left, there are overlapping washes of orange and pink. On the right, there are washes of pink and light blue. Small, dark grey dots are scattered across the pink and light blue areas, resembling a pattern on fabric or paper.

Introdução

1 Introdução

O tema definido para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdades Integradas de Aracruz é um espaço de *Coworking*. É uma referência de trabalho que tem como base o compartilhamento do espaço e seus recursos de escritório, englobando pessoas que exercem diversas funções sem a necessidade de pertencerem à mesma empresa, tais como profissionais independentes e empreendedores.

Os profissionais na tentativa de ingressar no mercado de trabalho e alcançar seu sucesso buscam locais físicos, como salas comerciais, mas o custo é alto tornando o sonho mais distante de ser realizado. Em busca de uma solução rápida e de baixo custo para iniciarem sua carreira profissional o *home-office* é a primeira alternativa palpável, porém, tem como desvantagem a falta de infraestrutura adequada para atender suas necessidades básicas,

exercer sua profissão e atender os clientes.

O mundo vem enfrentando transformações desde a descoberta do novo agente do Corona vírus (COVID-19) no dia trinta e um de dezembro de dois mil e dezenove na China. O estado de pandemia mudou toda rotina das empresas e dos trabalhadores, pois precisam de cuidados essenciais para que o vírus não se prolifere de forma desordenada, distanciando o momento da retomada a rotina habitual.

Atualmente vivemos um período onde os profissionais tiveram que se readaptar aos cuidados exigidos pela OMS (Organização Mundial da Saúde), “milhares de empresas precisaram paralisar suas atividades, obrigando os profissionais a se adaptarem ao regime home-office”, relata o escritório BQ.Escritórios e *Coworking* (BQ ESCRITORIOS, 2020). Não são todas as profissões que possuem a flexibilidade

1 Introdução

de migrarem para o trabalho à distância, mas os serviços de escritórios feitos em computador tiveram que se movimentar para manter a produtividade e preservar a saúde dos funcionários.

A empresa de pesquisa Hibou e da plataforma de dados Indico, realizou um estudo com 2.400 entrevistados em todo o país para levantar informações acerca do *home-office*. O estudo apresentou os seguintes dados:

(...) 59,9% dos brasileiros está trabalhando em *home office* no momento, dos quais 41,6% estão usando ferramentas de videoconferência para isso. O que não quer dizer que a carga de atividades diminuiu — muito pelo contrário! Entre os entrevistados, 25,2% relataram estar trabalhando mais de casa do que antes. De acordo com a pesquisa, 15% dos brasileiros disseram que não conseguirão sobreviver sem faturamento nem por um mês” (SANTOS, 2020).

A nova rotina de trabalho pode não ser tão produtiva para todos os trabalhadores, pois exercer a profissão em casa requer organização, concentração e o foco nas atividades a serem desenvolvidas, tendo que lidar com diversas distrações ao longo das horas que devem ser dedicadas ao trabalho e que são interrompidas com as atividades do lar e responsabilidades externas, tornando-se um desafio a ser superado.

Para que os espaços *Coworking* existentes não deixassem de atender seus clientes, os mesmos adotaram as orientações de medidas de saúde para o bom funcionamento do estabelecimento, como o espaço BQ.Escritórios *Coworking* da cidade do Rio de Janeiro, que disponibilizou álcool 70% e adequou as salas para respeitar a distância de segurança de dois metros entre as pessoas (BQ ESCRITORIOS, 2020).

1 Introdução

O ambiente colaborativo é tendência mundial e tem por objetivo fomentar o empreendedorismo, ou seja, proporcionar um ambiente de trabalho ideal para o desenvolvimento das atividades de forma criativa e inovadora, além de desenvolver a sociedade, inserindo principalmente jovens no mercado de trabalho, gerando oportunidades e requalificação do entorno a ser implantado o espaço de *coworking*. Para melhor atender o profissional o espaço conta com uma infraestrutura de escritório completo de forma coletiva, tornando-se adequado para trabalhar com custo de investimento reduzido equiparados aos modelos já conhecidos como salas alugadas em prédios comerciais.

Para atender as novas tendências do mercado da atualidade ligada às transformações, às novas tecnologias e a preocupação com o meio ambiente justifica-se a criação de um espaço físico, social e virtual no centro da cidade de Aracruz, Espírito Santo. Tal

espaço busca a realização desse conceito proporcionando um ambiente composto por pessoas de diversas áreas de conhecimento em um espaço inovador e com interesses semelhantes, garantindo aos usuários uma excelente rede de contatos e condições afetivas que influenciam positivamente no resultado profissional.

Buscando proporcionar um espaço compartilhado, o objetivo que embasará o trabalho será a elaboração do estudo do conceito *coworking* para ser aplicado de forma efetiva em um projeto arquitetônico, visando a criação de um espaço que possa atender indivíduos que buscam a redução de custos e a coletividade profissional. E os objetivos específicos desse projeto serão: entender o conceito *coworking* e apresentar através de fundamentos teóricos o surgimento do conceito até a atualidade; elaborar o diagnóstico do local para implantação

1 Introdução

do projeto; definir as diretrizes projetuais e conceituais que nortearão a construção da proposta e aplicar no espaço a ser desenvolvido o conceito *coworking* para os usuários na cidade de Aracruz Espírito Santo.

A metodologia deste trabalho consiste em etapas de levantamento e leitura de fontes bibliográficas nacionais e internacionais, pesquisas referenciais de espaços *coworking* com objetivo de facilitar o entendimento e aplicação da proposta, determinação do espaço a ser implantado e o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico. Será realizado pesquisas em fontes primárias e secundárias, visitas *in loco* para conhecimento e devidas análises do local.

O presente trabalho está estruturado em seis capítulos, onde o primeiro será exposto o referencial teórico apresentando a evolução histórica do espaço colaborativo desde a era industrial

até os modelos de escritórios utilizados atualmente. No segundo capítulo será abordado o espaço *coworking* na atualidade, sua relevância e como está o seu crescimento principalmente no Brasil, já no terceiro capítulo é apresentado o espaço e suas características para elaboração da proposta projetual de acordo com o Plano Diretor Municipal da cidade de Aracruz Espírito Santo, as necessidades apontadas neste mesmo capítulo formalizando as diretrizes projetuais e conceituais. No quarto capítulo será apresentado o anteprojeto e por final as considerações.



Ambiente Corporativo

2 Ambiente Corporativo

O surgimento dos espaços *coworking* faz referência ao surgimento dos escritórios e ambientes corporativos. No dicionário brasileiro a palavra corporação significa um grupo de pessoas que se correlacionam por afinidades e se organizam através de regulamentos ou estatutos formando uma associação. As mudanças ocorridas que visaram solucionar os conflitos espaciais nos ambientes de trabalho marcam uma trajetória de evolução que é de suma importância para a compreensão dos espaços colaborativos da atualidade.

De acordo com Horschutz (2007) as salas destinadas aos trabalhos de escrita correspondiam ao *scriptorium* que se encontravam nas bibliotecas dos mosteiros locais onde os monges dedicavam seu tempo para a leitura, tradução e escrita. O termo *scriptorium* em português escritório, vem de um móvel chamado escrivaninha que se encontravam em gabinetes privati-

vos onde eram realizadas atividades consideradas de alto valor como projetos, escrita e contabilidade (HORSCHUTZ, 2007). Segundo ROMANO (2003),

O escritório, na forma como conhecemos hoje, tem seu início associado a pelo menos dois novos instrumentos que revolucionaram os sistemas de troca de informações nos ambientes de trabalho: o surgimento das máquinas de escrever fabricadas pela Remington a partir de 1873, e dos telefones, cuja invenção remota a 1876 (ROMANO, 2003, p. 5)

Com o crescimento exponencial das empresas e os surgimentos de corporações empresariais houve a necessidade de reunir em um mesmo espaço mais pessoas de diversas funções dentro da empresa, isso mudou a forma de utilizar o espaço de trabalho, pensar no *layout* com novas soluções com conforto ambiental e a humanização desses espaços.

2 Ambiente Corporativo

Para melhor conceituar, este capítulo aborda a história da evolução dos padrões de ocupação dos escritórios e como estes foram afetados pelos modelos organizacionais ao longo dos anos.

2.1 Escritório Americano - Bullpen

O conceito de escritório *Bullpen* ou escritório americano surgiu sob fundamentação do norte-americano Frederick Winslow Taylor (1856-1915) considerado o “Pai da Organização Científica do Trabalho” (TAYLOR, 1990, p.9), pois contribuiu significativamente para a evolução da indústria. Esse período marcou o surgimento do escritório, pois foi o conceito a ser implantado, onde cada pessoa deve ocupar seu lugar na empresa, realizando sua função e obedecendo o nível hierárquico.

Caldeira (2005) afirma que a teoria de Taylor é o principal conjunto de critérios que norteiam essa nova ideia de escritórios de grande porte, separados fisicamente das fábricas

mas permanecendo com o *layout* em série remetendo a planta das indústrias da época, nas quais existia o espaço único para funcionários dividido por classe, com mesas padronizadas e enfileiradas sob olhar do inspetor e com a definição de tempo mínimo e sequenciais para cada procedimento realizado na produção.

Os funcionários formam equipes cujos membros cooperam na execução de uma tarefa global. não há lugar para a iniciativa individual e os procedimentos de trabalho começam a ser padronizados. Definem-se os tempos ideais para a execução não apenas de cada tarefa, mas de cada gesto: datilografar uma letra, escrever um algarismo, abrir pasta, levantar-se da cadeira, abrir gaveta etc. é instituído o relógio de ponto. (FONSECA, 2004 p. 23)

2.1 Escritório Americano - Bullpen

O Segundo Caldeira (2005) o primeiro edifício a receber atividades administrativas foi o Palácio dos Uffizi (Figura 1) construído em Florença no ano de 1560 e 1580 por Giorgio Vasari, atualmente é um museu com coleções de arte mais antigas e famosas do mundo. Seu formato em “U” comporta duas alas estreitas e compridas com três pavimentos formando uma rua em seu interior, onde servia para as atividades financeiras relacionadas ao Gran Duque da Toscana e as salas para recepcionar os convidados e exibir os tesouros artísticos dos Médici.

Figura 1 Palácio dos Uffizi



Fonte: Galeria Florença, 2010.

2.1 Escritório Americano - Bullpen

De acordo com os princípios de Taylor os ambientes eram padronizados a partir das atividades que seriam desenvolvidas naquele espaço, até os móveis continham a quantidade exata de gavetas para cada funcionário (Figura 2), conforme relata Andrade:

[...] quanto mais alto o escalão hierárquico, com mais componentes, maior e mais luxuoso era o mobiliário. Por conveniência, as salas fechadas tinham uma parte de vidro para melhor visualização dos funcionários e também para melhor iluminação. Os equipamentos eram dispostos de tal modo que seu barulho não incomodasse os outros funcionários. Os arquivos ficavam situados o mais próximo possível da gerencia e das áreas que se utilizavam deles (ANDRADE, apud RIBEIRO, 2016).

Figura 2 Exemplo de escritório baseado na teoria de Taylor, início do século XX.

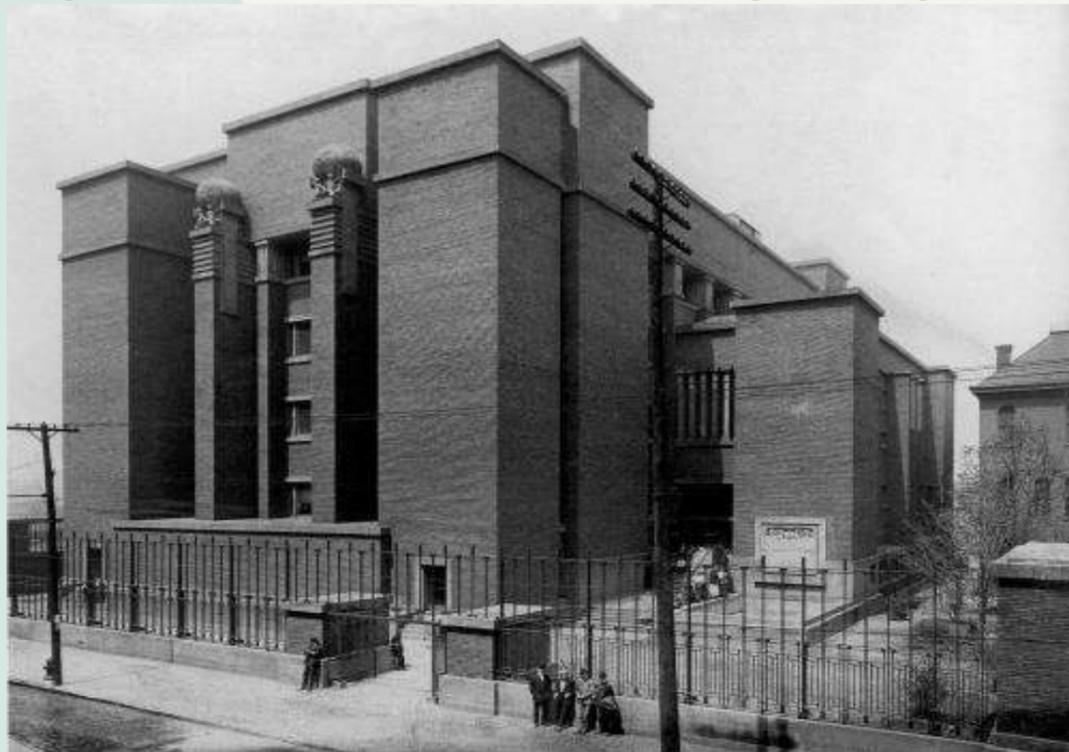


Fonte: Apdf, 2013.

2.1 Escritório Americano - Bullpen

Observando essa forma de projeto o arquiteto Frank Lloyd Wright projetou o primeiro edifício com formato global e integrado o Larking Building construído em 1903 (Figura 3) localizado em Nova Iorque. Neste edifício havia um átrio central com pé direito duplo com claraboias que iluminavam os funcionários (Figura 4), circundados por galerias em seus pavimentos destinado às salas dos funcionários de maior cargo da empresa.

Figura 3 e 4 Fachada do edifício Larking Building



Fonte: Apdf, 2013.

Figura 3 e 4 Interior do edifício Larking Building



Fonte: Apdf, 2013.

2.1 Escritório Americano - Bullpen

O interior do edifício (Figura 5) é bem iluminado e ventilado através das grandes janelas nas fachadas, proporcionando um espaço de trabalho mais concentrado onde os funcionários não se dispersam com o que possui na parte externa.

A planta baixa do edifício (Figura 6) mostra claramente essa divisão das áreas de trabalho através do posicionamento das mesas enfileiradas e organizadas.

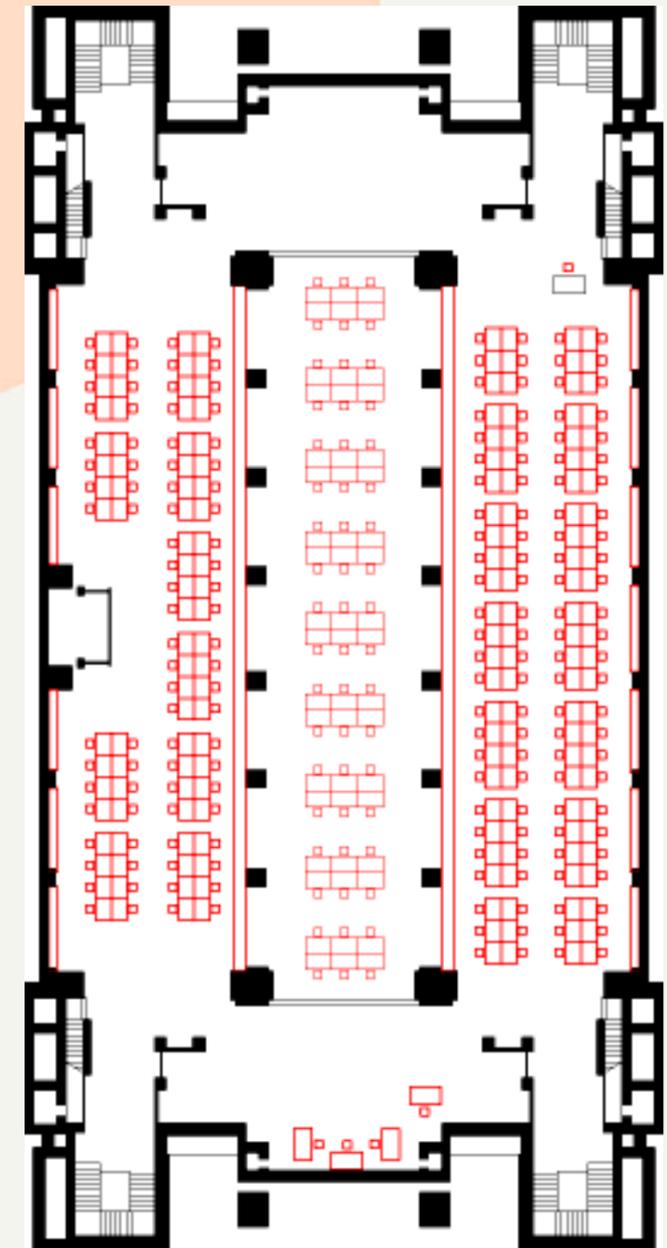
Com esse conceito de ocupação taylorista, surgiram os escritórios americanos Bullpen, onde o mobiliário era padronizado e o layout pensado como uma linha de produção fabril, representando disciplina e processo linear.

Figura 5 Interior edifício Larking Building (1903), vista do espaço central, iluminado com uma grande claraboia.



Fonte: Apdf, 2013.

Figura 6 Planta baixa do edifício Larking Building.



Fonte: Apdf, 2013.

2.2 Escritório Panorâmico

Após a Segunda Guerra Mundial no início da década de 1950 surge o novo modelo de gestão baseado nos princípios humanistas. Surgiu na Alemanha o conceito de escritórios de *Landscape Office* conhecido como escritório panorâmico. A principal característica desse planejamento é uma disposição física sem barreiras, proporcionando uma maior interação entre os usuários para que a comunicação se torne mais eficiente, tornando um espaço mais orgânico e humano.

[...] as formas de realização das atividades no escritório foram se transformando. Se no início do século as atividades eram manuais, extremamente operacionais e controladas passo a passo, hoje as facilidades tecnológicas e o mundo permitem que o funcionário realize suas atividades com mobilidade e o controle passa a ser o de resultados. Se o poder era fundamento no nível hierárquico, hoje é calcado na capacidade de ser e agir e na habilidade para lidar com diversas situações e culturas (ANDRADE, 2000, p.15 *apud* RIBEIRO, 2016).

A conectividade entre as pessoas se torna forte neste momento, onde não há barreiras impedindo a comunicação e a relação com todos. As barreiras delimitando os espaços não existem mais, permitindo uma maior versatilidade, dando espaço para mudanças no ambiente.

O edifício Osram (Figura 7) construído no ano de 1962 em Munique exemplifica como foi empregado esse modelo que positivamente contribuiu para um espaço sem hierarquia sendo organizado de acordo com a demanda do trabalho.

Figura 7 Fachada edifício Osram.

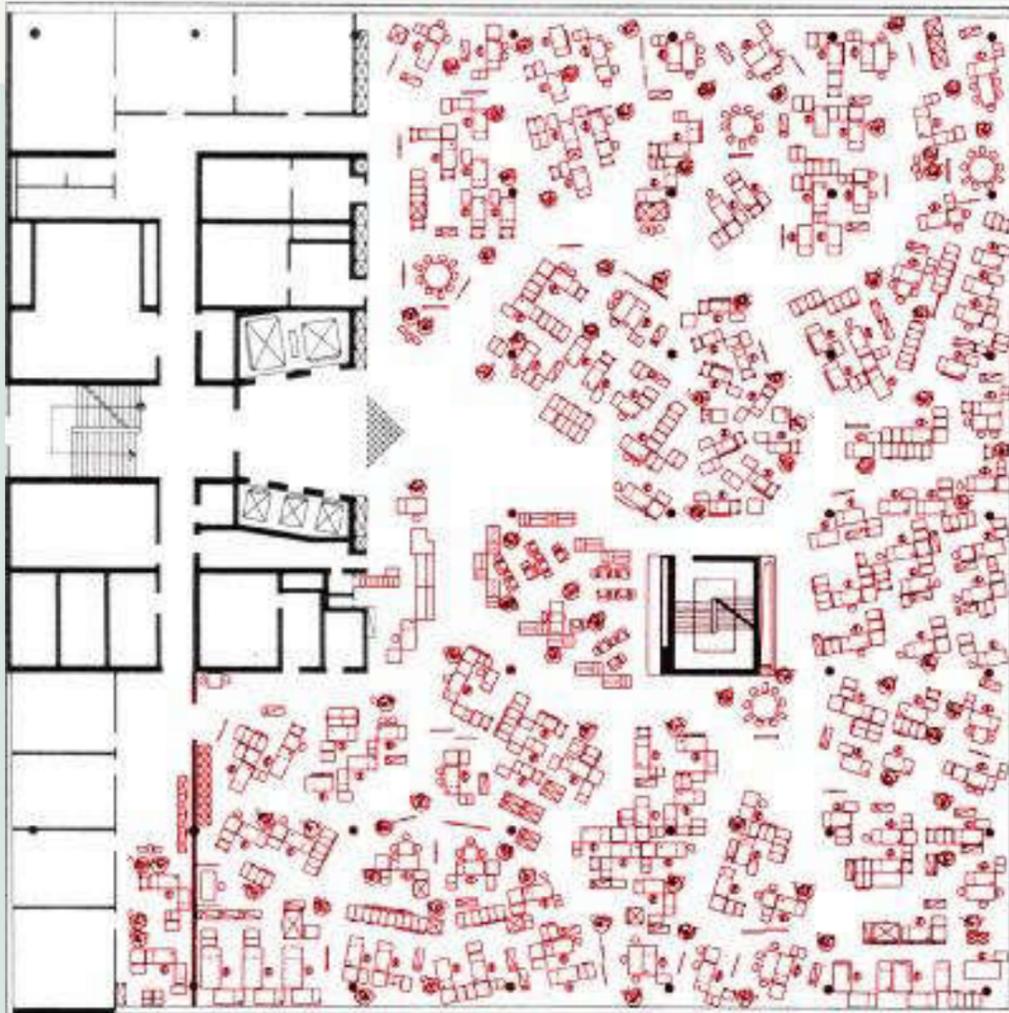


Fonte: Apdf, 2013.

2.2 Escritório Panorâmico

A planta *layout* (Figura 8) de um dos pavimentos do edifício mostra a disposição das mesas de trabalho que delimita o espaço individual, onde a circulação dentro do ambiente se torna integrado, facilitando o contato visual e a conectividade como mostra na figura 9.

Figura 8 Planta baixa edifício



Fonte: Apdf, 2013.

Figura 9 Vista interna do edifício Osram



Fonte: Apdf, 2013.

2.2 Escritório Panorâmico

Esse modelo de escritório possui a intenção de tornar o espaço mais informal e humano, incluindo plantas ornamentais, peças decorativas, áreas de convivência, que funcionavam como sala de integração dos funcionários. Segundo Abrandes (2004) os Estados Unidos aderiram esse modelo no final da década de 60 agregando novas características como espaços informais de encontro e *coffee-bars* ao longo dos pavimentos. Os funcionários continuaram se concentrando todos na parte central do ambiente de trabalho e os gerentes em espaços reservados, devido ao excesso de ruídos e para manter o status e a observância de todo local.

2.3 Escritório Open Plan

Conhecido também como Planta Livre, esse modelo de escritório foi considerado um avanço, pois integra o mobiliário com a organização do espaço. Como o nome já diz a planta livre facilitava a comunicação e apresentava ótima flexibilidade do layout individual e coletivo e não era evidente a diferença hierárquica dentro do ambiente de trabalho, pois os gerentes se encontravam no mesmo pavimento que os demais funcionários (RIBEIRO, 2016). Ribeiro explica que:

Para a conexão dos equipamentos foram desenvolvidos componentes que permitiam, através da estrutura interna dos biombos, a passagem de fiação para a iluminação ou passagem de cabos para computadores e telefones (RIBEIRO, 2016).

Com o avanço da tecnologia o uso de divisórias físicas até o teto não era mais essencial para delimitar o espaço, os biombos auxiliavam como apoio dos equipamentos essenciais para uso diário, como por exemplo, as prateleiras, telefone entre outros objetos.

Ao contrário do *landscape office*, ou escritório panorâmico, que contribui ao fluxo de comunicação e aos processos a sua prioridade principal, o conceito planta livre, tem no indivíduo o seu centro de atenções, com corredores bem definidos e delimitados por fileiras de estações integradas com divisórias a 1,60m de altura, formando “cubículos” dimensionados, segundo a posição hierárquica de seu ocupante dentro da empresa (ARANTES, 2004,p.28 apud NOVAES,2013).

Figura 10 Modelo dos mobiliários e layout do ambiente



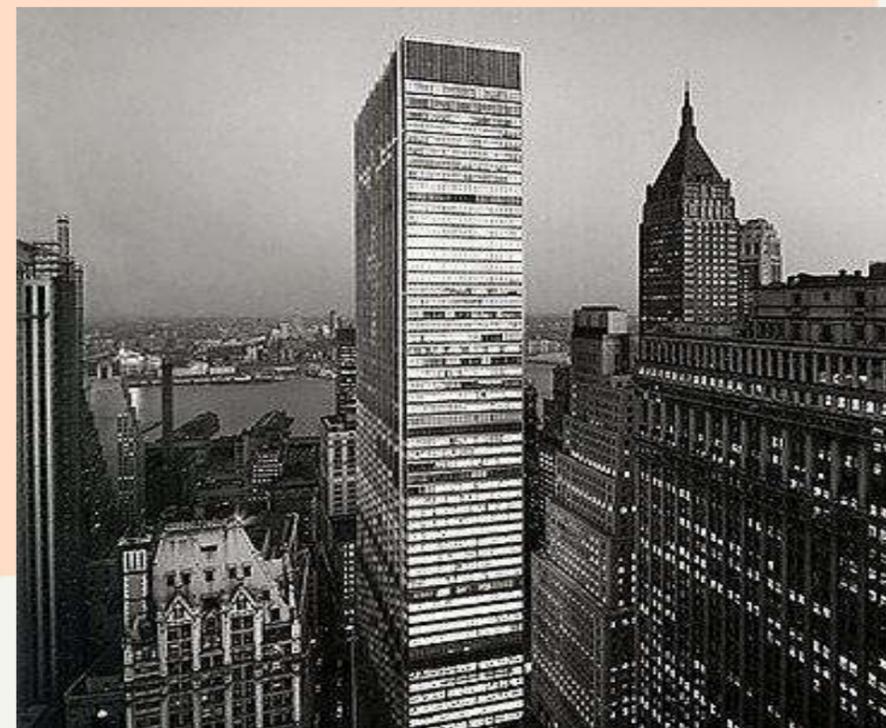
Fonte: Funcional, 2020.

2.3 Escritório Open Plan

O edifício *One Chase Manhattan Plaza* (Figura 11) construído em 1961 pela empresa de arquitetura e engenharia estadunidense SOM possui sessenta andares e duzentos e quarenta e oito metros de altura é um exemplo claro da aplicação de escritório panorâmico.

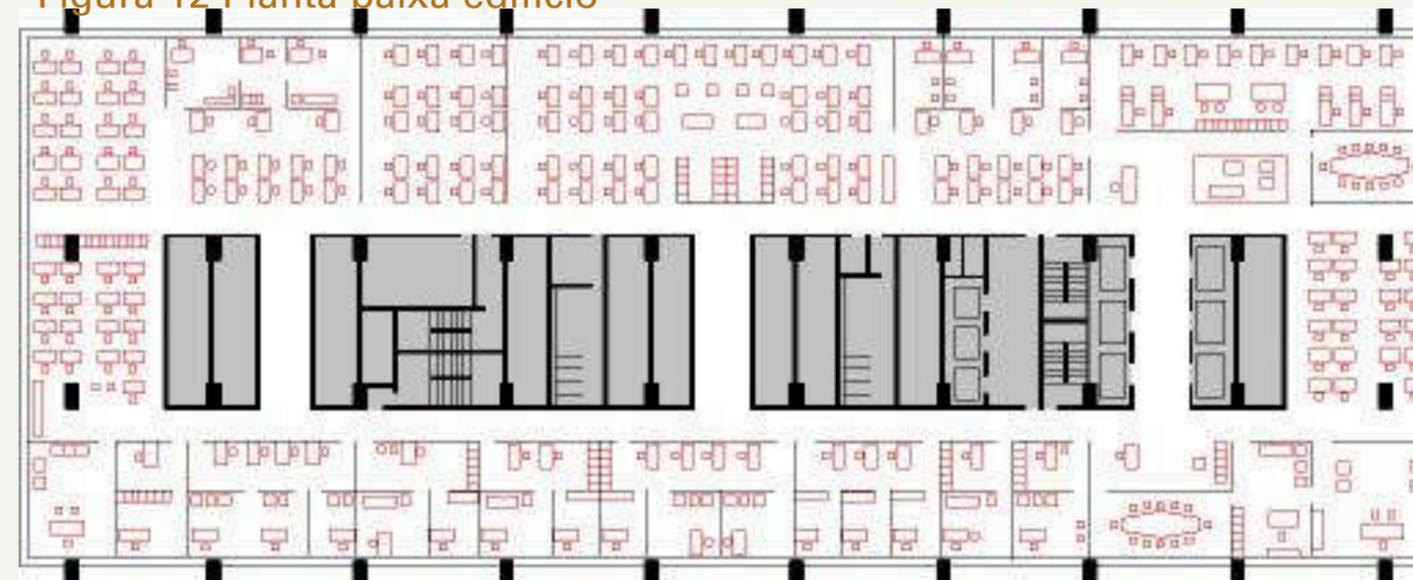
Seu *layout* (Figura 12) livre de divisórias de concreto, fazia ressaltar as mesas que delimitam as áreas de trabalho e a integração dos funcionários que usufruem do espaço. O desenho do espaço de trabalho é totalmente integrado com os moveis do ambiente, garantindo conforto aos usuários. O trabalho individual deixou de existir e passou a ter grupos de trabalhos semiautônomos, ou seja, a substituição das fileiras por grupos de trabalho.

Figura 11 One Chase Manhattan Plaza (1961 – SOM), localizado em Manhattan.



Fonte: Apdf, 2013.

Figura 12 Planta baixa edifício



Fonte: Apdf, 2013.

2.4 Escritórios Territoriais

Segundo NOVAES (2013) as empresas norte-americanas continuaram na evolução dos escritórios corporativos, com base na terceirização e capacitação dos funcionários, fazendo surgir os escritórios territoriais que são uma estação de trabalho para cada funcionário, que segundo Andrade são classificados em três categorias (2007, apud NOVAES, 2013):

- **Escritório aberto:** uma inovação da planta livre e o aperfeiçoamento da comunicação entre os trabalhadores, sem vedações físicas, tornando o espaço amplo e flexível, podendo ser totalmente aberto ou delimitado por divisórias baixas, sem impedir a visibilidade.
- **Escritório aberto/fechado:** o *layout* seguindo a hierarquia da empresa e com o cargo que cada funcionário exercia. No tipo hierárquico, onde possuía salas fechadas nas margens do pavimento, humanizado com salas fechadas no centro ou a padronização de cada espaço de trabalho, sem distinção da função exercida pelo funcionário.
- **Escritório totalmente fechado:** ambiente totalmente dividido, com maior privacidade e conforto, dando possibilidade ao usuário de ornamentar de acordo com seu estilo.

2.5 Escritórios Não-territoriais

Com o avanço da tecnologia ao passar dos anos, principalmente a partir dos anos 90, as empresas começaram a agilizar seus processos e ter maior proximidade com seus clientes. Segundo NOVAES (2013) o processo de trabalhar se alterou, pois chegaram o *fax*, os *laptops*, celulares e a *internet* que possibilitaram uma independência maior aos colaboradores das empresas a realizarem suas atividades em outros ambientes fora da empresa, com isso houve a redução das estações físicas de trabalhos individuais tornando-se coletivas e flexíveis, onde todos poderiam usufruir de uma mesma mesa de trabalho em horários distintos, surgindo o termo escritórios não territoriais, pois se adaptavam a qualquer espaço sem a necessidade do funcionário estar na sede da empresa.

2.5 Escritórios Não-territoriais

Segundo Andrade (NOVAES, 2013) esse conceito se subdivide em cinco categorias:

Escritório virtual: faz uso da tecnologia conhecida como *Telecommuting*, que permite o funcionário realizar suas atividades e acessar todos os canais de informação da empresa de onde estiverem. Ou seja, é dado ao indivíduo a possibilidade de transformar qualquer espaço em seu escritório através de equipamento como computadores, celulares ou redes de telefonia interna.

Home Office: trabalho realizado em casa, representa redução nos custos de locação do espaço físico. Apresenta inúmeras desvantagens já que normalmente o funcionário está em um ambiente improvisado e sem conforto, além da ausência de convívio social e das mudanças causadas na rotina familiar.

Hoteling: infraestrutura de trabalho focada no recebimento de clientes e visitantes pelos funcionários que se encontram fora do escritório ou viajando e necessitam de infraestrutura física para execução de suas tarefas.

Free adress: várias estações de trabalho abertas para uso eventual, representando uma redução significativa de custos em espaços de trabalho para a empresa.

Red carpet club: voltado para profissionais que passam a maior parte do tempo em atividades externas, no entanto têm necessidade de voltar à empresa no decorrer do expediente. Oferece espaços privados (*hoteling*) e espaços abertos compartilháveis (*free adress*), salas para reuniões e conferências, além de áreas comuns de integração e convívio social.



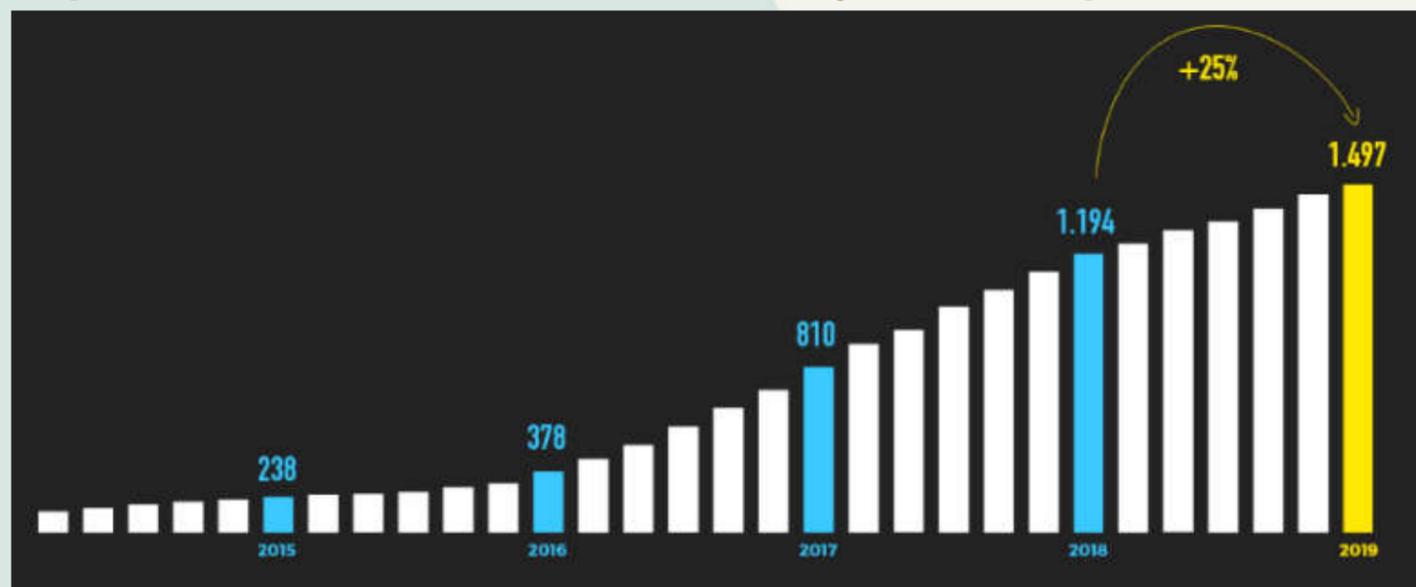
Coworking na atualidade

3 Coworking na atualidade

O site *Coworking* Brasil foi criado em 2011 como um projeto de diversos fundadores de espaços de coworking brasileiros, sendo que seu principal propósito é divulgar o conceito coworking e ajudar profissionais conhecerem e se encontrarem dentro de um espaço ideal.

Com base na pesquisa realizada no ano de 2019 (Figura 13) o mercado *coworking* brasileiro vem crescendo 25% em relação ao ano de 2018, onde observou-se que cada vez mais novas empresas estão tentando otimizar espaços ociosos (COWORKING BRASIL, 2019).

Figura 13 Gráfico do crescimento dos espaços coworking no Brasil.



Fonte: Coworking Brasil.

A mesma pesquisa analisou todos os trezentos e vinte e quatro municípios brasileiros acima de 100 mil habitantes e foram encontrados coworking em 195 deles. Com exceção de Roraima, todos os estados possuem pelo menos um espaço ativo, inclusive o Distrito Federal (COWORKING BRASIL, 2019). O estado que possui a maior concentração de espaços compartilhados é São Paulo, conforme mostra a figura 14.

Figura 14 Quantitativo de espaços coworking por Estados e cidades.



Fonte: Coworking Brasil. ...continua

3 Coworking na atualidade

Observa-se que para se alcançar um empreendimento inovador com bons resultados,

[...] é necessário ambiente fértil e criativo, que propicie a inovação em local físico ou virtual e que agregue pessoas em um grupo atuando como unidade social (PAROLIN, p.62).

A influência do espaço *coworking* na vida pessoal é um dos pontos relevantes para serem analisados, a pesquisa realizada pelo *Coworking Brasil* em 2018 diz:

Mais de 60% indicaram melhora na saúde, vida social, *networking* profissional, organização pessoal e produtividade no trabalho. Além disso, praticamente um em cada três *coworkers* já foi contratado ou contratou algum colega que conheceu no espaço para participar de um projeto em conjunto. E a imensa maioria garante já ter aprendido um novo conhecimento desde que começou a frequentar o espaço de *coworking* (COWORKING BRASIL, 2018).

Essa tendência ressalta a importância do planejamento dos ambientes corporativos, como fala Andrade (2007, p.91):

[...] o ambiente de trabalho será um meio cada vez mais importante para a qualidade de vida e para a produtividade das pessoas no trabalho, não mais se justificando a tomada de decisão baseada somente na economia de custo, e sim levando em consideração o benefício, ou ganhos que a decisão trará para o desempenho de toda a organização e especificamente para as pessoas que nela trabalham.

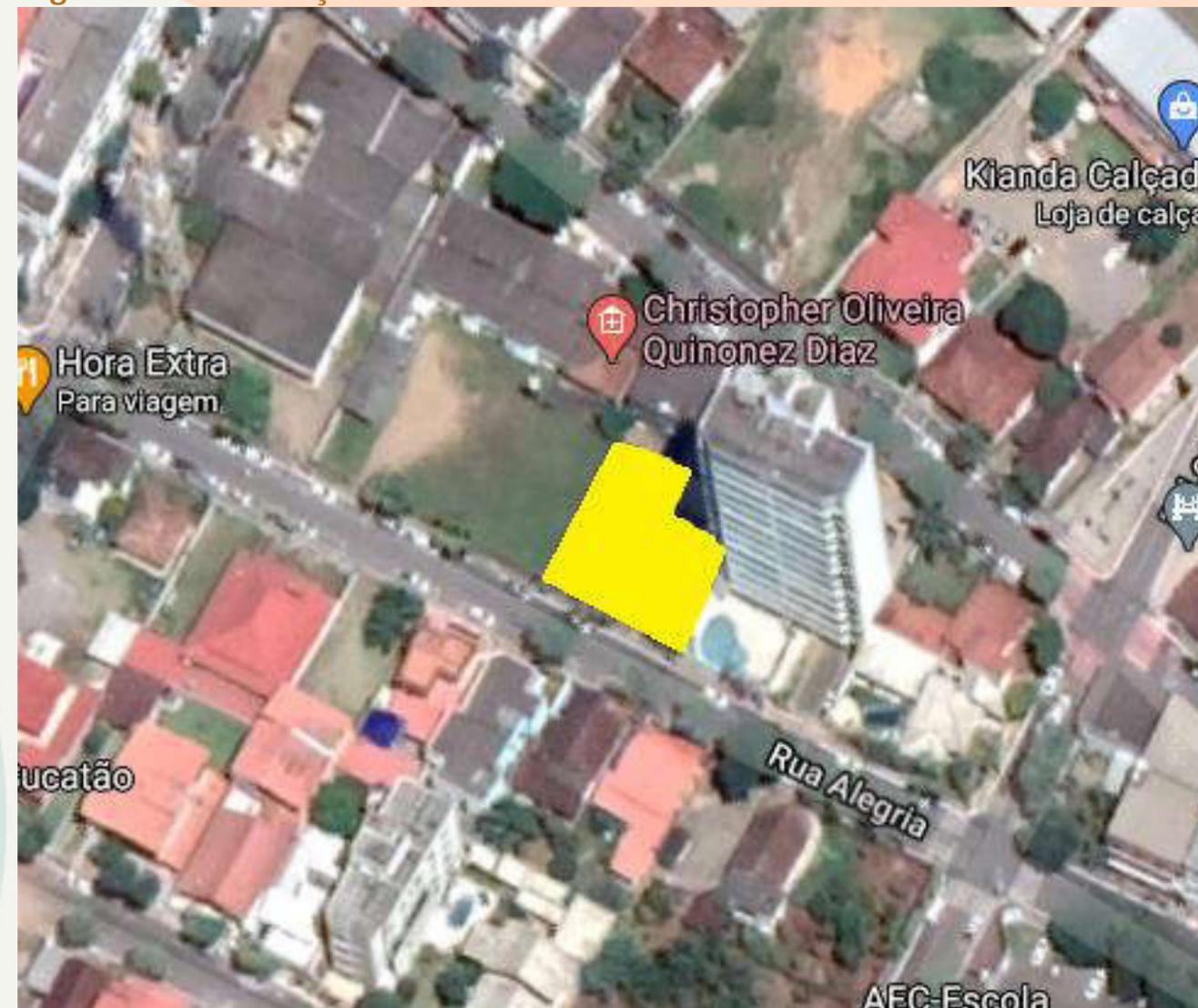


Caracterização do local

4 Caracterização do Local

O terreno escolhido para implantação do estudo do espaço coworking localiza-se no bairro Centro da cidade de Aracruz Espírito Santo. Circuncidado por imóveis predominantemente residências e comerciais, sendo localizado na rua Alegria ao lado do edifício Alpha, primeiro edifício residencial da cidade.

Figura 15 localização do terreno



Fonte: Google Maps editado pela autora, 2020.

4 Caracterização do Local

O terreno possui 425m² (quatrocentos e vinte e cinco metros quadrados) sendo totalmente plano (Figura 16 e Figura 17), onde sua fachada principal possui 23,21m (vinte e três e vinte e um metros).

Figura 16 Fachada do terreno



Fonte: Registrado pela autora, 2020.

Figura 17 Fachada do terreno



Fonte: Registrado pela autora, 2020.

4.1 Zoneamento

De acordo com o Plano Diretor Municipal (PDM) Lei nº 3143 de Aracruz o lote adotado neste estudo se encontra no bairro Centro em Aracruz Espírito Santo situação na zona residencial dois. Por ser um bairro onde a concentração do comércio se faz presente, é um ponto estratégico para melhor acesso e ponto de encontro. O uso do Plano Diretor Municipal (PDM) é a base para o planejamento do arquitetônico dentro do terreno a ser edificado, contendo os índices urbanísticos que delimitarão o dimensionamento da proposta projetuais. A tabela a seguir possui todos os índices retirados do PDM de acordo com o tipo de serviço que a com a memória de cálculo para elaboração do projeto.

Como se trata de um ensaio projetual, até o início do trabalho e a escolha do terreno o PDM de Aracruz não estava aprovado, então foi usado o PDM Lei 3143 de trinta de setembro de 2008, zona residencial 2.

Tabela 1 Zoneamento urbanístico

ZONA RESIDENCIAL 2 - ZR2								
USOS		ÍNDICES						
PERMITIDOS	TOLERADOS	C.A MÁXIMO	T.O MÁXIMA	T.P MÍNIMA	AFASTAM. MÍNIMOS	GABARITO	Nº. VAGAS P/ ESTAC.	ÁREA P/ CARGA E DESC.
Residencial Unifamiliar		1,5	75%	15%	V E R A N E X O B		V E R A N E X O B	V E R A N E X O B
Comércio e Serviço Local		3	75%					
	Indústria de Médio Porte	1,5	50%					
Comércio e Serviço de Bairro		3	75%					
	Comércio e Serviço Principal	2,5	50%					
Indústria de Pequeno Porte		1,5	50%					
Residencial Multifamiliar ou Misto, Hotel, Pousada, Apart -Hotel		3,5	75%					

C.A = Coeficiente de aproveitamento T.O = Taxa de ocupação T.P = Taxa de permeabilidade

OBSERVAÇÕES:
1 - Na orla do município o gabarito deverá ser limitado a 20 % da distância da preamar.

Fonte: Plano Diretor Municipal De Aracruz, editado pela autora 2020.

4.1 Zoneamento

O uso do espaço *coworking* a ser projetado é caracterizado por serviços, pois se trata de um ambiente de trabalho onde vários indivíduos exercerão sua profissão e serviços. Conforme tabela a seguir da zona residencial 2 (ZR2) cujo lote situa-se o Coeficiente de aproveitamento máximo (CA) para esse determinado tipo de uso é de 3, sendo que a taxa de ocupação máxima do terreno é de 75% e a taxa de permeabilidade mínima do terreno é de 15%.

Tabela 2 Legislação urbana

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO C.A = 3	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMO T.O = 75%	TAXA DE PERMEABILIDADE T.P = 15%
$C.A = \frac{\text{ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA}}{\text{ÁREA DO LOTE}}$ $3 = \frac{\text{ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA}}{425\text{m}^2}$	$T.O = \frac{\text{ÁREA CONSTRUÍDA DO TERRENO}}{\text{ÁREA DO LOTE}}$ $75\% = \frac{\text{ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DO TERRENO}}{425\text{m}^2}$	$T.P = \frac{\text{ÁREA PERMEÁVEL}}{\text{ÁREA DO LOTE}}$ $15\% = \frac{\text{ÁREA PERMEÁVEL}}{425\text{m}^2}$
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA MÁXIMO DE = 1.275m²	ÁREA CONSTRUÍDA DO TERRENO MÁXIMO DE = 318,75m²	ÁREA PERMEÁVEL MÍNIMO DE = 63,75m²

Fonte: Plano Diretor Municipal De Aracruz, editado pela autora 2020.

4.1 Zoneamento

No anexo 08 do Plano diretor Municipal mostra o afastamento mínimo que deve ser levado em consideração. Na tabela abaixo será utilizado 3 a 4 pavimentos com abertura nas laterais, sendo um metro e meio de afastamento nas laterais e fundos e três metros frontal.

Tabela 3 Afastamento mínimo

AFASTAMENTO MÍNIMOS (em metros)

Número de Pavimentos	Com abertura lateral (ambos os lados) e fundos		Sem abertura lateral (ambos os lados) e fundos	Frontal
	Compartimentos de Permanência Prolongada	Compartimentos de Permanência Transitória		
1 e 2	1,50	1,50		3,00
3 e 4	1,50	1,50	1,50	3,00
5 e 6	2,00	1,50	1,50	4,00
7 e 8	2,50	2,00	2,00	4,00
9 e 10	3,00	2,50	2,00	4,00
Acima de 10	Acrescer 0,30/ PAV.	Acrescer 0,20/ PAV.	Acrescer 0,10 / PAV.	Acrescer 0,50 / PAV.

Fonte: Plano Diretor Municipal De Aracruz, editado pela autora 2020.

Como se trata de uma edificação com uso destinado a serviços o estacionamento de veículos deve estar de acordo com o anexo 09 Plano Diretor Municipal da cidade. Conforme a tabela abaixo será necessário projetar 1 vaga de estacionamento para cada cem metros quadrados de área construída.

Tabela 4 Estacionamento de veículos

ÁREAS DESTINADAS A GUARDA E ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS		ÁREAS DESTINADAS A CARGA E DESCARGA DE MERCADORIAS
Edificações destinadas a:	Número de vagas por m ² de área ou por unidade	
Habitação coletiva: multifamiliar, apart hotel	1 vaga para cada duas unidades autônomas quando as unidades tiverem área privativa igual ou menor a 45,00m ²	
	1 vaga para cada unidade autônoma quando as unidades tiverem área privativa maior que 45,00m ²	
	2 vagas para cada unidade autônoma quando as unidades tiverem área privativa superior a 80,00m ²	
Habitação unifamiliar	1 vaga para edificações com até 150,00m ² de área construída	
	1 vaga para cada 50,00m ² que exceder 150,00m ² de área construída	
Comércio e serviços em geral	1 vaga para cada 100,00m ² ou fração de área construída, excetuando-se as áreas de garagem	50,00 m ² para áreas construídas entre 500,00 m ² e 1000,00 m ² , excetuando-se as áreas de garagem
		50,00m ² a mais para cada 1000,00m ² de área construída, excedente a 1000,00m ² , excetuando-se as áreas de garagem

Fonte: Plano Diretor Municipal De Aracruz, editado pela autora 2020.

4.1 Zoneamento

Em relação a localização do estacionamento de veículo do terreno que está sendo projetado, é possível construir na fachada principal conforme descreve o item cinco do art. 152 do Plano Diretor Municipal (PDM) diz:

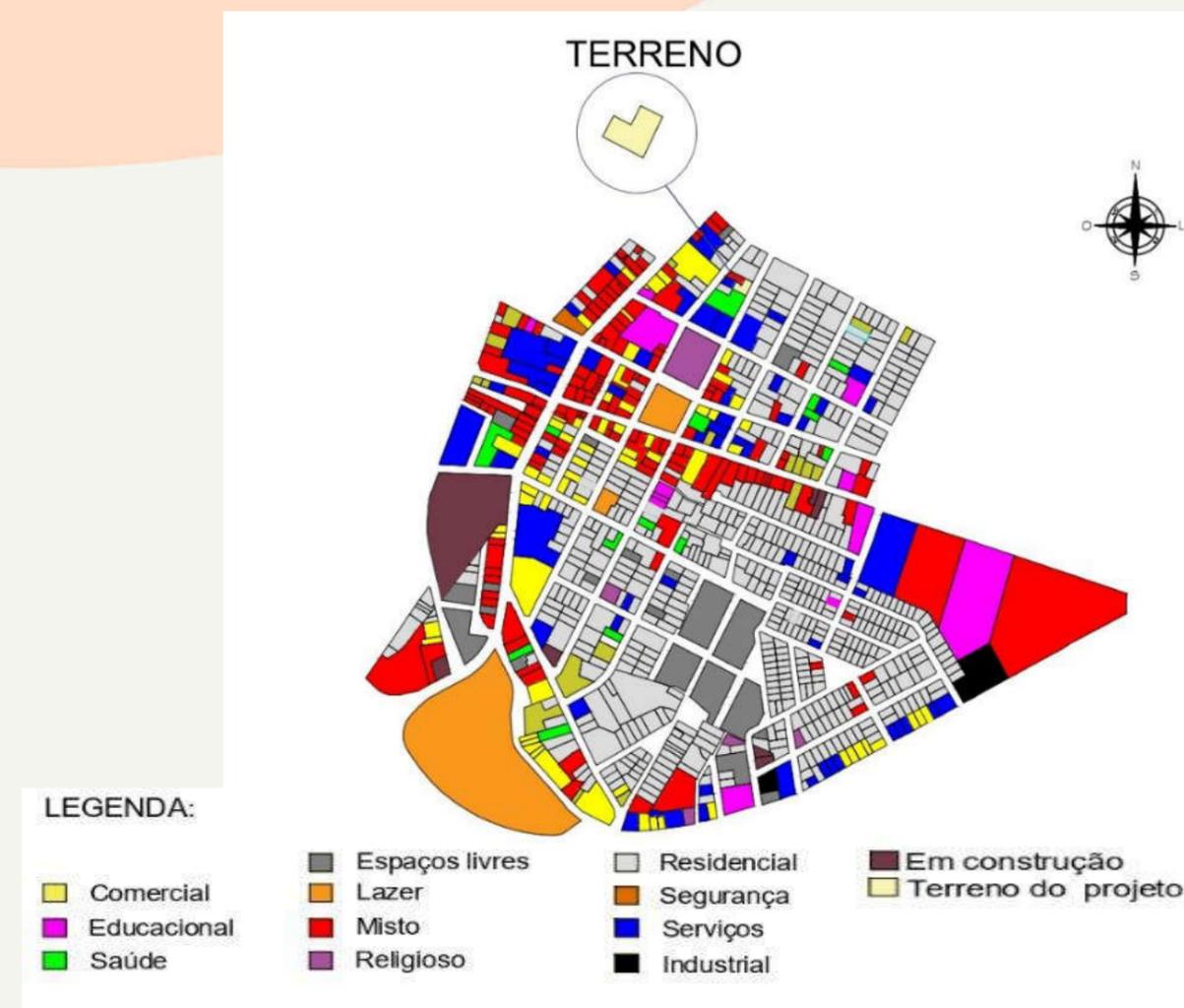
VI - Guaritas com área de construção máxima de 4,33 m² (quatro metros e trinta e três centímetros quadrados) e/ou estacionamento para veículos totalmente desprovidos de cobertura, ocupando até 30% (trinta por cento) das áreas de recuo frontal (PDM Aracruz, 2008. p.46).

4.2 Uso e Ocupação do solo

Analisando o mapa do bairro Centro da cidade de Aracruz Espírito Santo (Figura 18), observa-se que é composto predominantemente por residências e seguido pelo uso misto, devido o comércio da cidade está implantado neste bairro. O edifício residencial Alpha se localiza ao lado do terreno, esse edifício foi o primeiro prédio a ser construído na cidade com a maior quantidade de pavimentos.

Na quadra em que se localiza o terreno que está sendo estudado, observa-se que mesmo sendo localizado em uma zona residencial a quantidade de terrenos que possuem edificações de serviços é maior do que o uso que corresponde a zona.

Figura 18 Uso e ocupação do solo

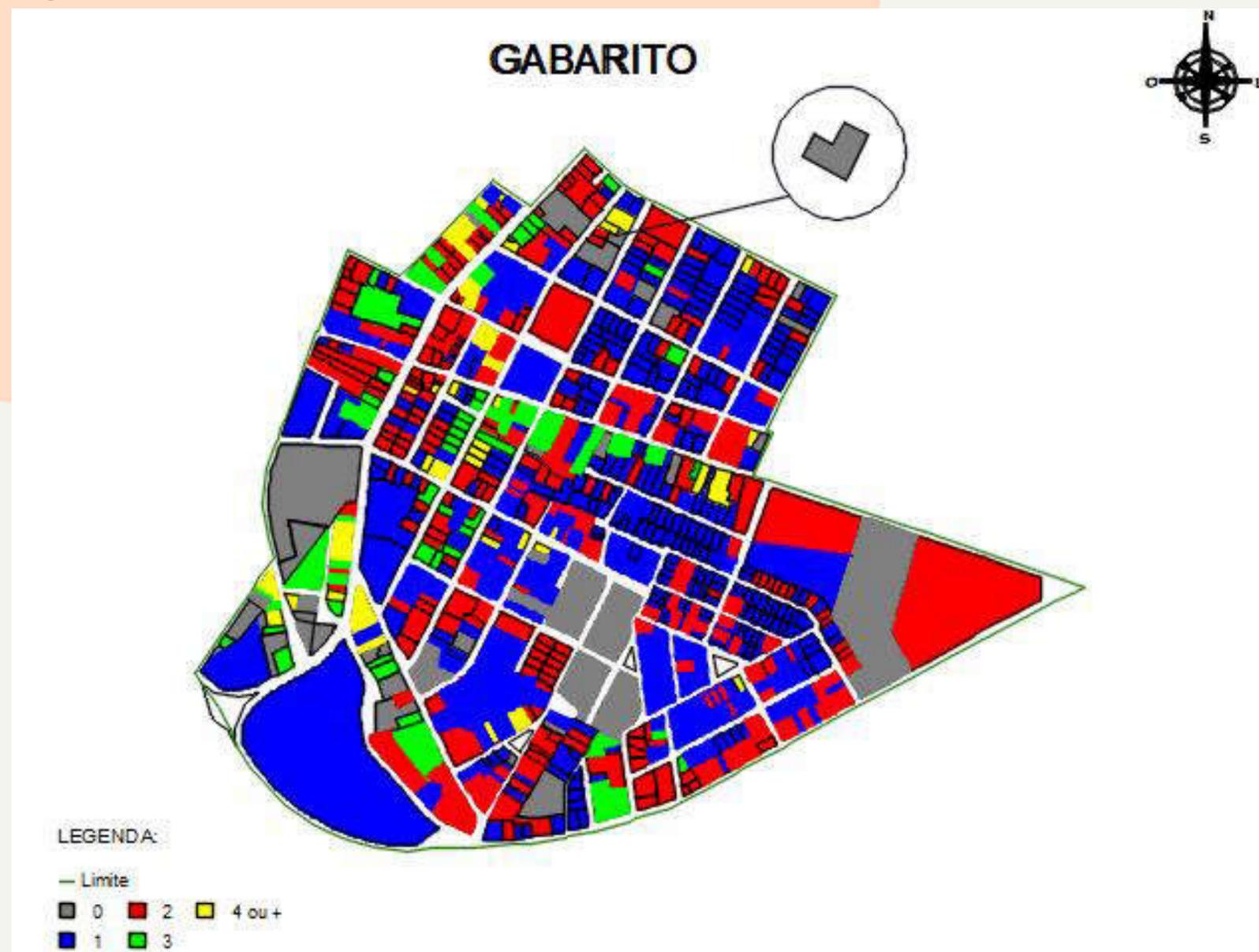


4.3 Gabarito

Conforme mostra a figura 19, nota-se a predominância de edificações de até dois pavimentos no bairro, onde na quadra cujo se localiza o terreno há um misto de gabarito possuindo edificações com mais de quatro pavimentos, que no caso é o edifício residencial Alpha, concluindo que o padrão construtivo é de edificação de até dois pavimentos.

Para que a edificação da proposta não entre em conflito com o entorno, se faz necessário projetar uma edificação que esteja em sintonia com o entorno possuindo no máximo dois pavimentos.

Figura 19 Gabarito do bairro Centro, Aracruz



Fonte: Plano Diretor Municipal De Aracruz, editado pela autora 2020.

4.3 Meios de acesso

O bairro Centro da cidade de Aracruz Espírito Santo possui ruas de suma importância que fazem conexão com os municípios da cidade que dependem do comércio e serviço que se encontram neste bairro. A avenida Coronel Venâncio Flores considerada uma via arterial dentro da cidade, tem ligação direta com rua General Aristides Guaraná perpendicular à rua Alegria que dá acesso ao terreno.

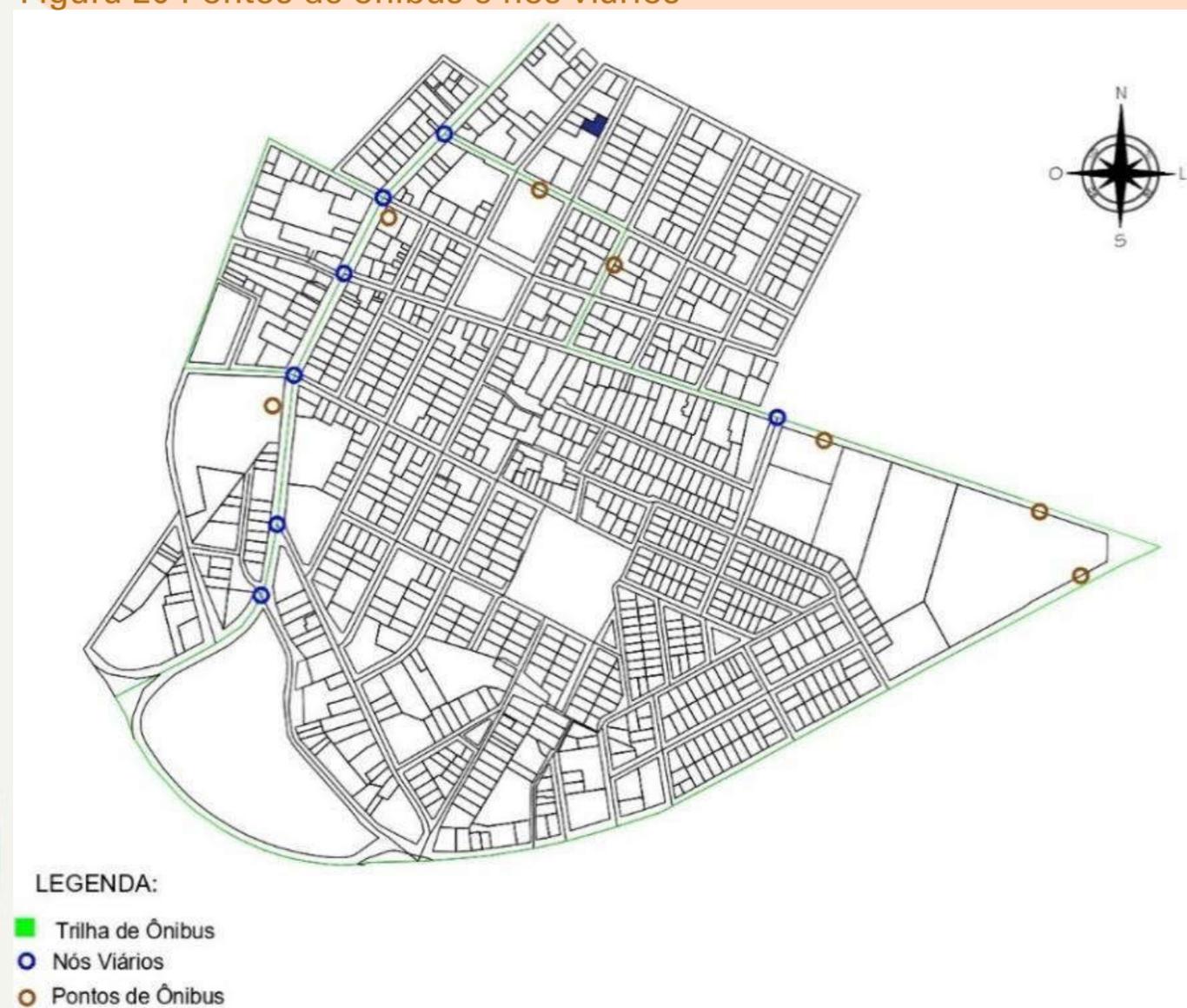
A avenida Coronel Venâncio Flores e a rua General Aristides Guaraná possuem ponto de ônibus que possibilita e mais próximo do terreno se localiza à oitenta e cinco metros, se tornando um meio de locomoção viável para chegar até o terreno. Há três empresas que realizam o transporte público de acordo com cada demanda dos distritos da cidade de Aracruz. A empresa Cordial responsável pela linha dentro da sede do município e os distritos como Guaraná e Jacupemba, já a empresa Expresso é responsável pela linha que dá acesso a orla, aldeias indígenas e distritos, como Barra do Riacho, Vila do Riacho, a praia Barra do

Sahy entre outros e por fim a empresa Águia Branca, que é responsável pela linha intermunicipal, que faz ligação com a cidade de Linhares, Vitória, João Neiva, Ibirapu dentre outras. Na figura 18 a seguir mostra os pontos de ônibus que no bairro Centro da cidade possui e os nós viários, local onde há maior concentração de aglomeração de automóveis.

4.3 Meios de acesso

Analisando a malha viária a mesma possibilita ampla conexão com o terreno, proporcionando a conexão não somente dos aracruzenses, mas com profissionais de cidades vizinhas que possam utilizar a cidade de Aracruz Espírito Santo como sede de trabalho.

Figura 20 Pontos de ônibus e nós viários



Fonte: Plano Diretor Municipal De Aracruz, editado pela autora 2020.



Proposta Projetual

Neste capítulo será apresentado todo conceito para elaboração do estudo projetual sendo embasado no conceito *coworking* que norteará o estudo. Sendo apresentado os conceitos arquitetônicos, projetuais, o partido arquitetônico e o programa de necessidades como parte da composição do projeto.

5.1 Partido arquitetônico

Quando se trata de um espaço colaborativo é necessário trazer conforto aos usuários para que a produtividade seja alcançada com êxito. Para tornar esse ambiente agradável a humanização do mesmo contribuirá para alcançarmos esse ponto dentro do projeto. A integração do externo com áreas verdes, contribuindo também com o meio ambiente, tornando um ambiente mais sustentável.

Criar um espaço estratégico para impactar na forma de trabalhar dos indivíduos, proporcionando mobilidade/conexão dentro de um espaço descontraído, com estilo minimalista, onde o menos é mais e que a funcionalidade se torna crucial.

Proporcionar um ambiente humanizado harmonizando criar laços dentro desse ambiente confortável ante estresse.

Favorecer um clima de trabalho colaborativo, espontâneo e criativo criando essa conexão.

5.2 Programa de necessidades

Os espaços estabelecidos pelo programa de necessidade buscam a flexibilidade de usos com tecnologia e conforto. Além do ambiente com salas coletivas, sala de reuniões cujo são itens básicos do programa para criação de um coworking, será proposto um espaço descontraído e diferenciado que atenda a diversidade de usuários em um único edifício multifuncional. O *coworking* será composto pelos espaços descritos na tabela 3 contendo os principais usos e suas áreas dentro da proposta arquitetônica.

Tabela 5 Programa de necessidade

AMBIENTES		ÁREA (M ²)				
ESPAÇO DE TRABALHO	1 COWORKING		ESPAÇO DE APOIO	7 DEPÓSITO		
	Espaço que proporciona a comunicação e interação entre os usuários tornando-se o principal espaço do edifício. Ambiente flexível sem barreiras físicas que pode ter diversos layouts.	88,10		Local destinado para guardar os materiais essenciais para manutenção e preservação do edifício. 3,20 cada. 3,20 x 2 = 6,40 m ²	6,40	
	2 SALA DE REUNIÃO			8 BANHEIROS		
	Espaço destinado à reuniões formais para que os usuários possam receber clientes e parceiros	14,00		Banheiros acessíveis masculino e feminino por pavimento. 4,20 m ² cada. 4,20 x 8 = 33,60m ²	33,6	
	3 SALA PRIVADAS			9 SALA DE IMPRESSÃO		
	Espaço de trabalho para um grupo de até dez pessoas que tem a necessidade de compartilhar informações somente entre os convidados.	14,15		Espaço de apoio com impressoras disponíveis para os usuários e controladas por senhas.	3,20	
	4 SALAS INDIVIDUAIS			ESPAÇO DE DESCONTRAÇÃO	11 TERRAÇO JARDIM	
	Espaço de trabalho para uma ou duas pessoas que precisam de maior concentração.	3,37			Área externa semicoberta para bem estar e realização de eventos. Com jardim e a possibilidade de colocar mesas e cadeiras.	137,44
ADMINISTRATIVO	5 CORREIOS		12 CAFETERIA			
	Espaço destinado às caixas de correspondências dos usuários do coworking.	armário	Espaço de acesso público com mesas e cadeiras e arrendado através de contrato.		68,11	
	6 RECEPÇÃO		13 COPA COLETIVA			
	Espaço de acolhimento amplo aos usuários.	38,30	Espaço de apoio para atender os usuários e funcionários que desejam realizar suas refeições, proporcionando ponto de encontro. Balcão, fogão, forno micro-ondas e geladeira	44 6,25		

5.2 Programa de necessidades

Foram elaborados três fluxogramas (Figuras 21 a 23) dos pavimentos do edifício, onde demonstra a disposição dos ambientes dentro da proposta objetivando garantir um bom funcionamento do empreendimento, com a intenção de organizar e setorizar o espaço.

Figura 21 Fluxograma pavimento térreo

FLUXOGRAMA PÁVIMENTO TÉRREO



Figura 22 Fluxograma 1º pavimento

FLUXOGRAMA 1º PÁVIMENTO



Figura 23 2º pavimento

FLUXOGRAMA 2º PAVIMENTO



LEGENDA:

ESPAÇO DE APOIO

ESPAÇO DE DESCONTRAÇÃO

ADMINISTRATIVO

ESPAÇO DE TRABALHO

5.3 Memorial Descritivo

A dinâmica do edifício é bem clara e simples, possuindo dois acessos sendo o primeiro acesso é para chegar na recepção e o outro faz a ligação com a cafeteria. São acessos distintos, mas é possível acessar a cafeteria internamente através da recepção.

O primeiro pavimento é composto pela recepção e a cafeteria é o ponto de encontro e partida. Já no segundo pavimento é destinado aos profissionais realizarem seus trabalhos profissionais, aonde o networking acontece e a troca de experiências e serviços se torna mais viável. No último pavimento se localiza o terraço jardim, espaço para descontração, descanso e realização de eventos.

A composição desses ambientes forma o edifício amplo, moderno e acessível a todos que garante um bom funcionamento, sendo multifuncional atendendo a todos que aderem a esse modelo de trabalho.

Recepção

É o ambiente onde o profissional terá o primeiro contato com o edifício, espaço de encontro e espera amplo e moderno, com poucos adornos. A cor marrom escolhida dentro da paleta de cores monocromática é a cor predominante nos móveis, revestimentos e detalhes da edificação, trazendo o significado de conforto, segurança. Como se trata de um edifício onde os usuários poderão utilizar como endereço empresarial individual, com essa possibilidade foi proposto colocar nesse ambiente um armário para armazenamento das correspondências.

O material utilizado nas esquadrias é o vidro e alumínio, onde o vidro contribui para que a iluminação e ventilação natural possa permear pelo espaço edificado.

Recepção

Cafeteria



Cafeteria

O acesso à cafeteria é independente não se faz necessário ser contratante do espaço de trabalho para usufruir da cafeteria. Levando em consideração o momento que estamos vivendo, a pandemia pede algumas restrições, onde o distanciamento das mesas e cadeiras deve ser respeitado, principalmente no ambiente que é realizado refeições. Por esse motivo para proporcionar uma ambiente iluminado e arejado os janelões em toda lateral da edificação cumpre com essa função.

Cafeteria



Espaço Coworking

Localizado no segundo pavimento e pensando na acessibilidade universal foi proposto dois meios de acesso a esse ambiente de trabalho, que é através das escadas e do elevador. Esse espaço possuem mesas individuais que podem ser reposicionadas formando grupos também conta com mesas redondas de seis cadeiras. O profissional poderá alugar a mesa individual, sendo livre de escolher seu espaço de trabalho. Espaço amplo e arejado também com grandes janelas na fachada principal e lateral. Como forma de bloquear os raios solares incidirem diretamente internamente é proposta persianas nas janelas da fachada principal, cujo o sol da manhã advém.

Foram adaptados dois banheiros de acordo com a NBR 9050/2015 para portadores de necessidades especiais.

Várias poltronas para descanso em cantos que poderiam ficar vazios, se tornaram pontos de relaxamento e trabalho em um mesmo ambiente.

Para os profissionais que desejarem realizar sua alimentação foi pensado em uma copa com geladeira, fogão e micro-ondas. Há possibilidade de utilizar esse ambiente para organização dos alimentos em dias que empresas ou profissionais realizarem eventos e *coffee break*.

Espaço Coworking



Sala de Reunião

Localizado no segundo pavimento projetada para a realização de reuniões com a quantidade limitada de pessoas. Sala ampla e arejada portando um quadro branco e o limite de pessoas é de 10 pessoas.

Como o sol da tarde incide na lateral onde está posicionada a janela, se faz necessário o uso de persiana, para que o ambiente permaneça agradável.



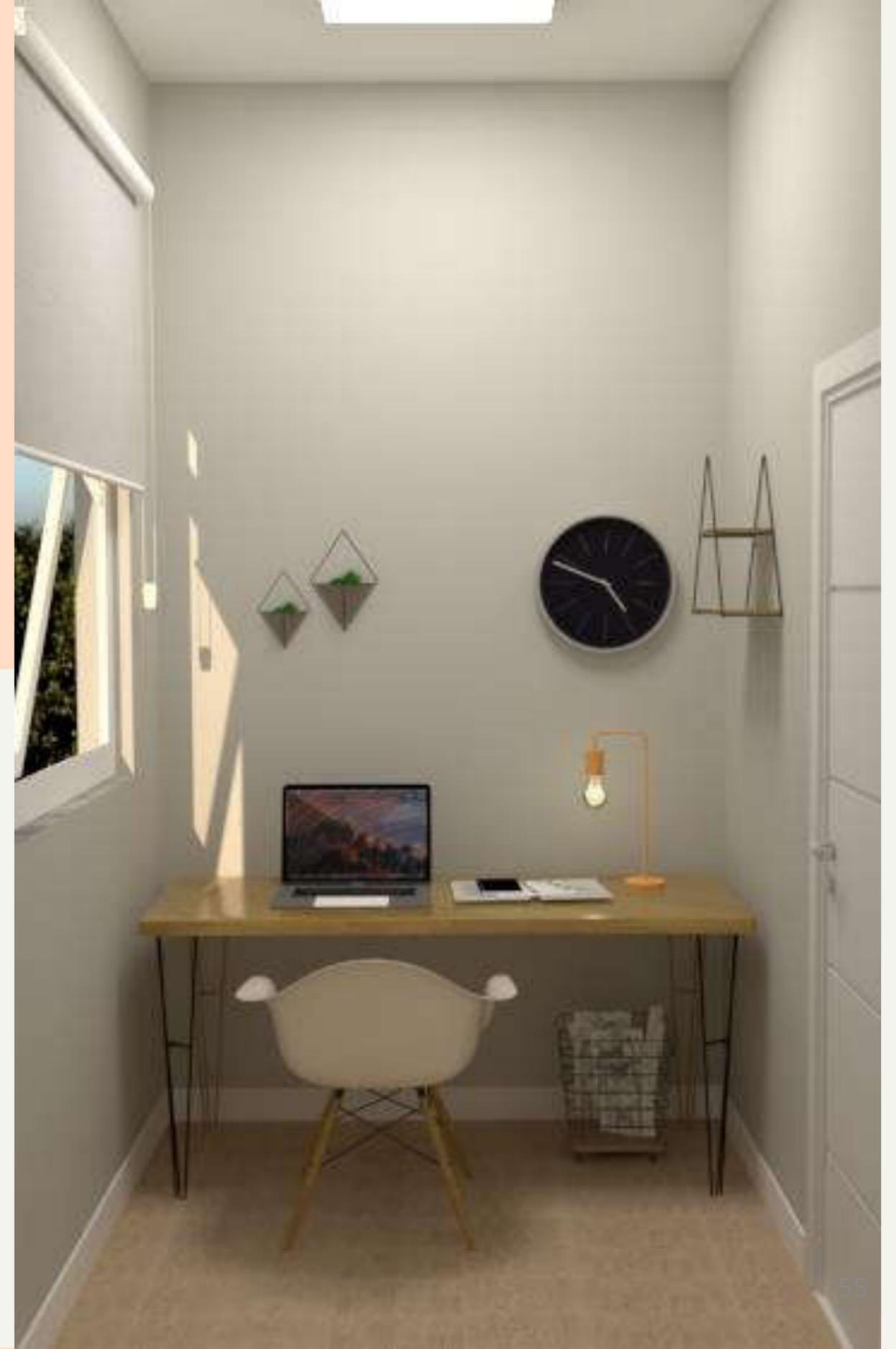
Sala Privada

Planejada para as empresas que desejam realizar reuniões com um determinado grupo de pessoas restrito que requer mais privacidade. O limite de pessoas é de 06 pessoas.



Sala Individual

Espaço destinado à pessoas que precisam de trabalhar sozinho, sem ruídos ou até mesmo realizar um atendimento ao cliente mais rápido através do contato telefônico ou presencialmente. Possui características de uma sala de estudo, sendo isolada dos outros ambientes proporcionando maior privacidade e conforto.



Terraço jardim

Localizado no terceiro pavimento o terraço jardim faz a desconexão do espaço de trabalho e a cafeteria se tornando ponto de encontro dos indivíduos que desejam respirar “novo ar” neste ambiente amplo para contemplação e descanso. Possui dois pergolados com poltronas a presença do verde através do paisagismo vertical e bancos com jardineiras aproxima a natureza do ambiente de trabalho trazendo leveza e purificação do ambiente.

É um espaço versátil, podendo ser utilizado para realização de eventos e ambiente de trabalho.

Terraço

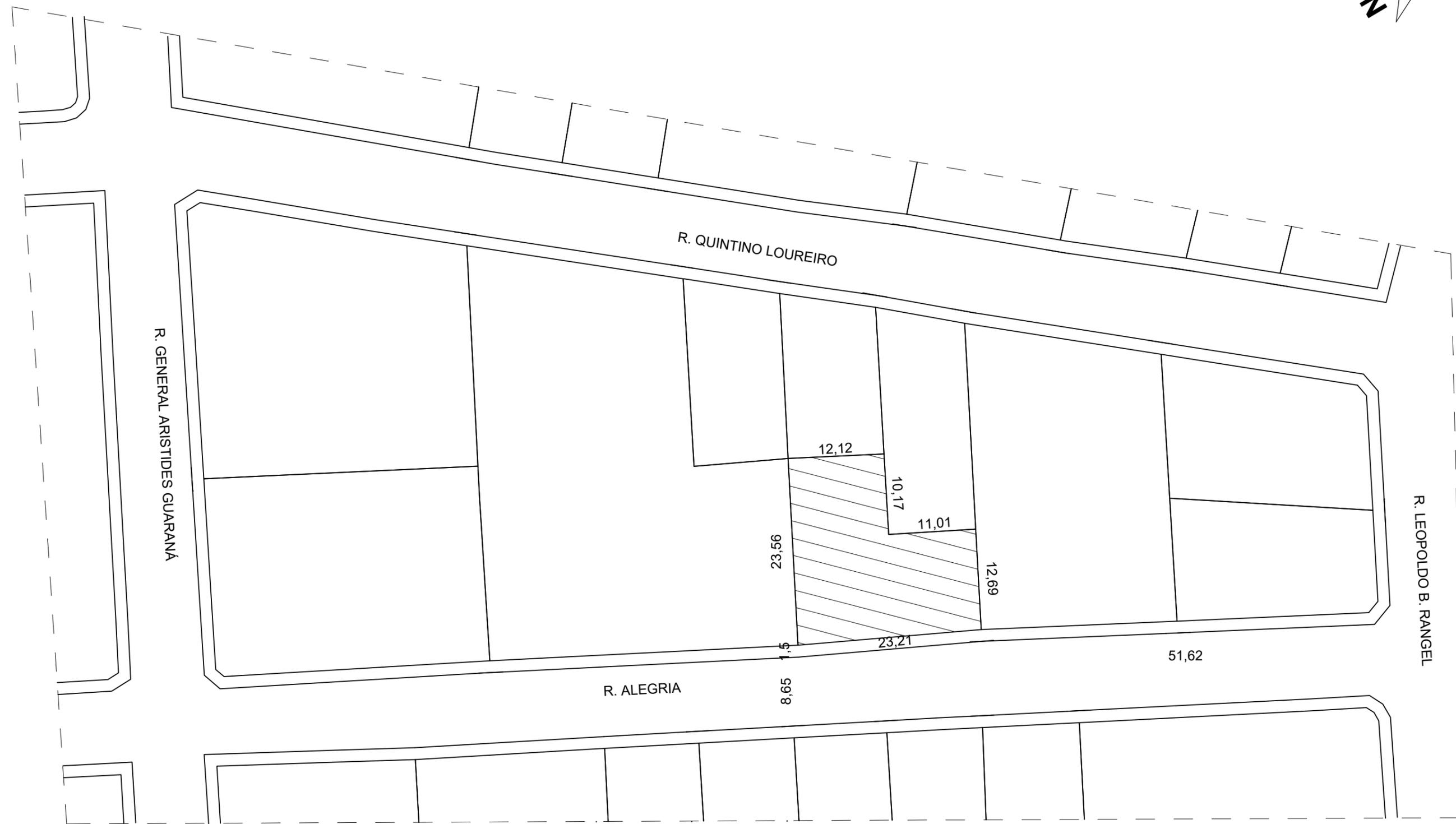


Fachada Principal



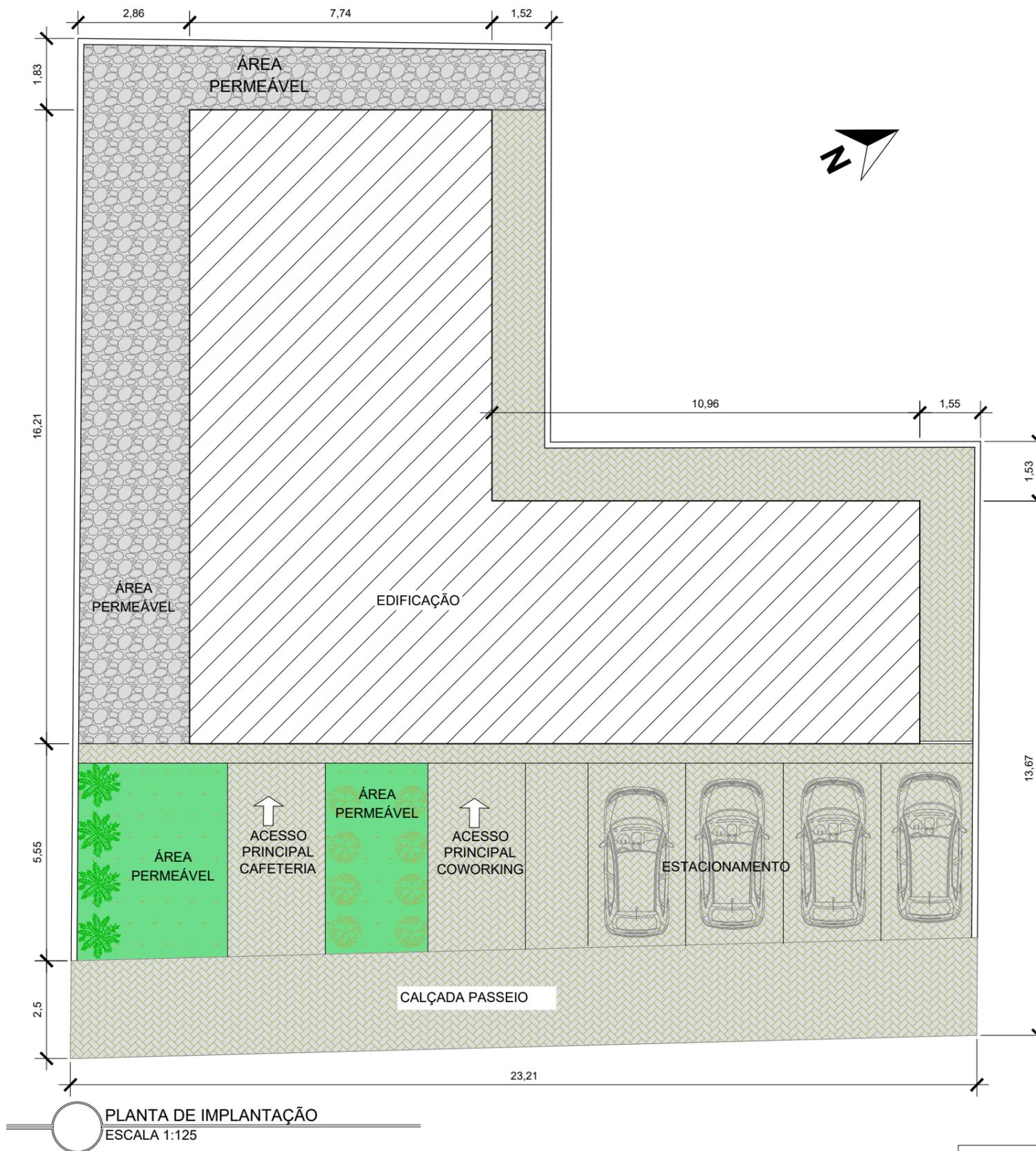
The background features several watercolor-style abstract shapes. On the left, there are overlapping washes of orange and pink. On the right, there are washes of pink and light orange, with a cluster of small dark grey dots in the upper right. In the bottom right corner, there are washes of light grey and dark grey.

Projeto Arquitetônico



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:500

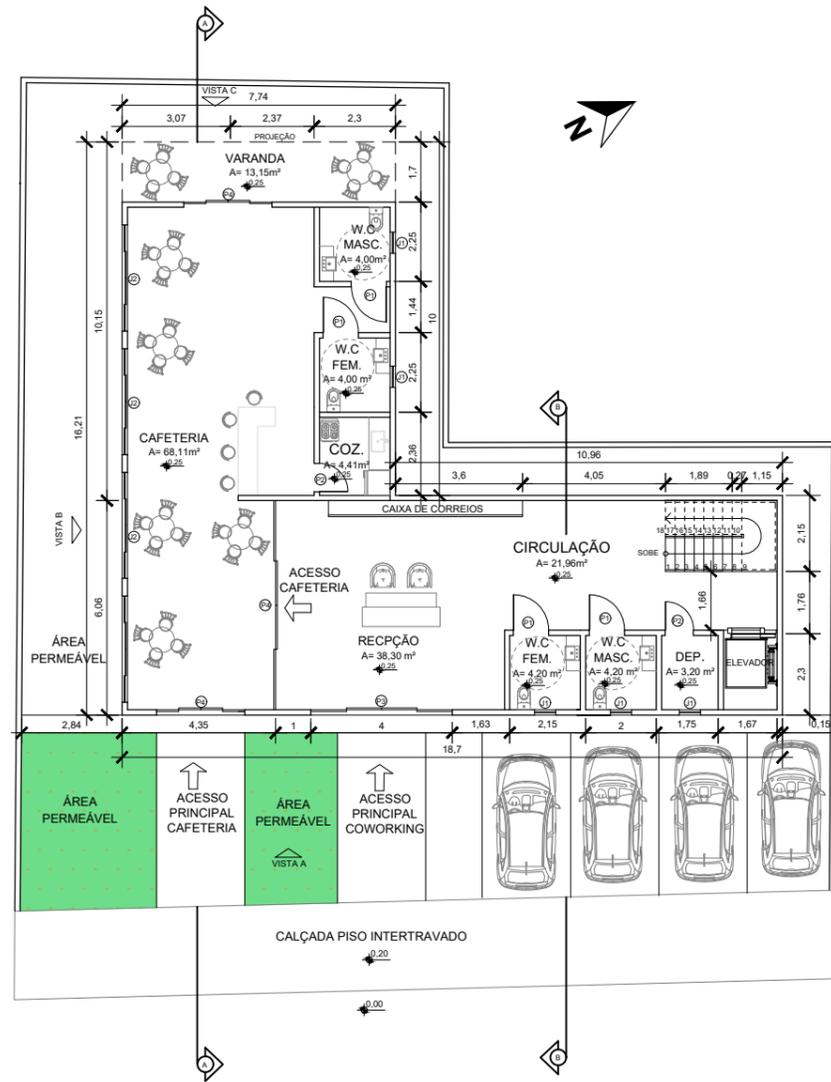
OBRA: EDIFÍCIO COWORKING		PRANCHA: 1 / 4
LOCAL: RUA ALEGRIA, Nº 687, CENTRO - ARACRUZ/ES		
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO		
DESCRIÇÃO: PLANTA DE SITUAÇÃO		
ESCALA 1:500	DATA: 16/11/2020	



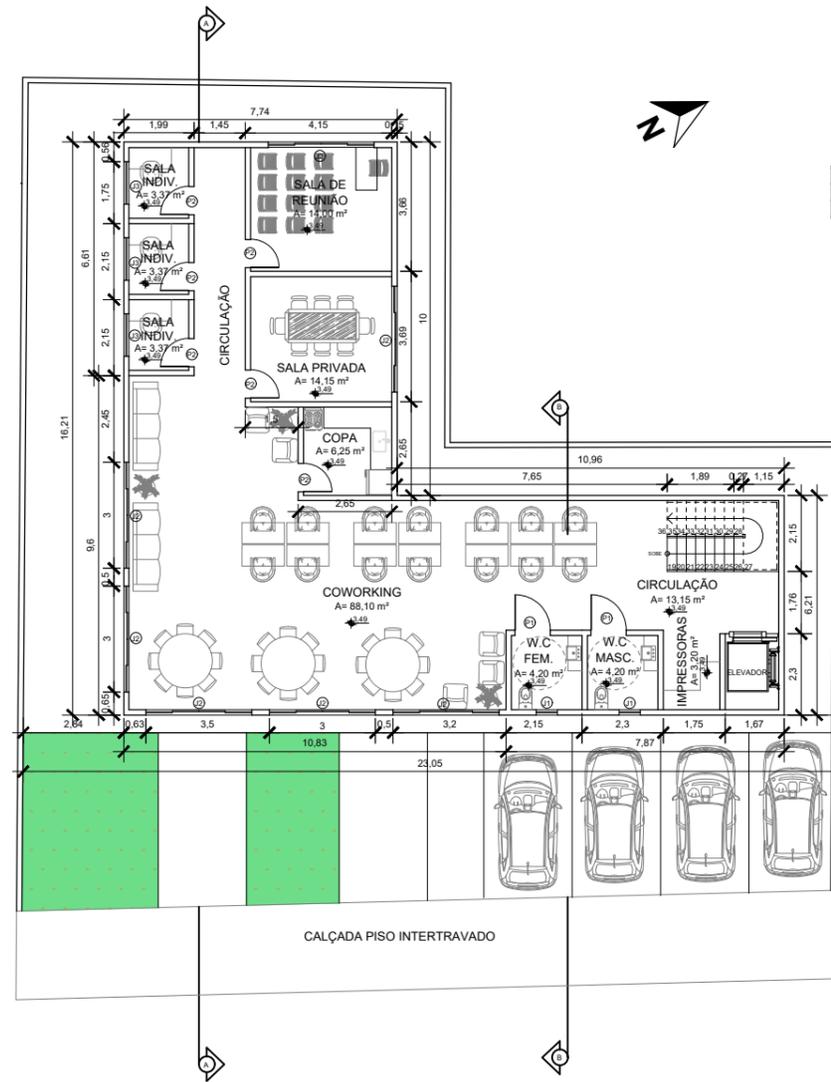
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:125

QUADRO DE ÁREAS	
Área total do Lote = 425,00m²	
OBRA BASE	PROJETO
C.A = 3	
Área total construída até 1.275,00m²	432,75m²
T.O = 75%	
Taxa de Ocupação do terreno até 318,75m²	193,55m²
T.P = 15%	
Taxa de Permeabilidade no mínimo 63,75m²	95,94m²

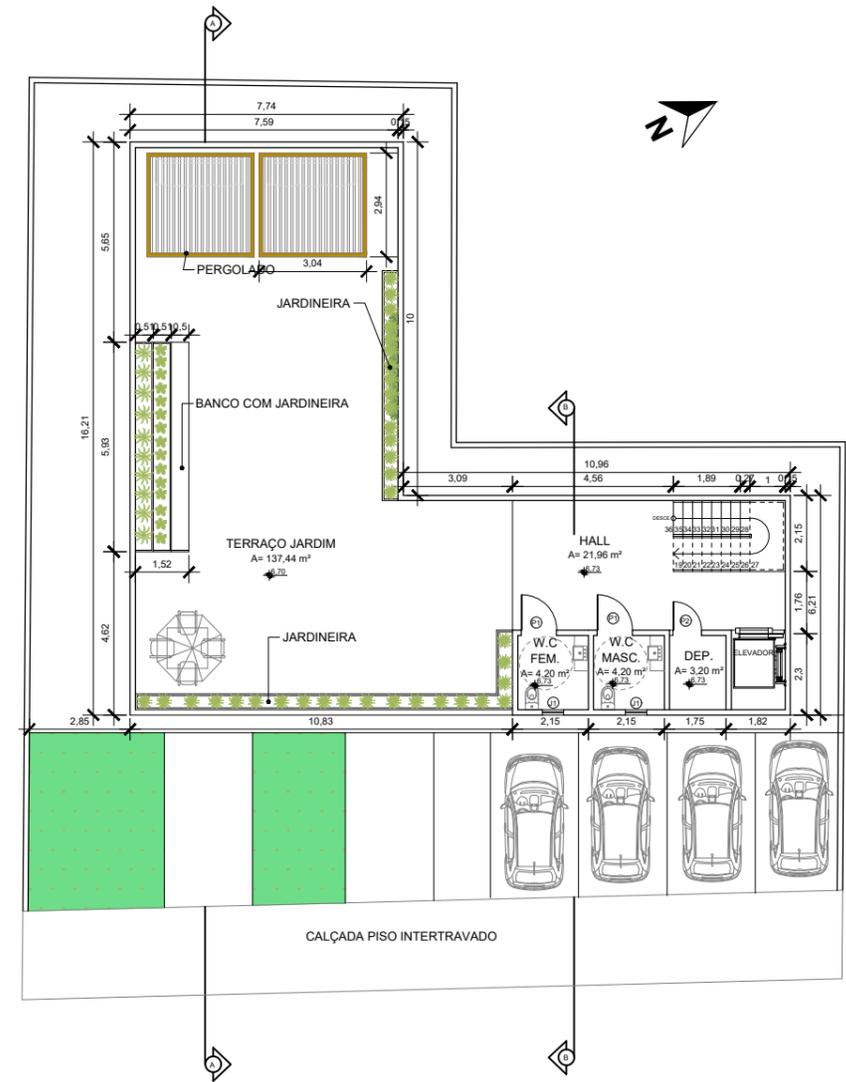
JAINA MARÇAL GOMES PROJETO: EDIFÍCIO COWORKING	
LOCAL: RUA ALEGRIA, Nº 687, CENTRO, ARACRUZ/ES	PRANCHA: 2 / 4
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO	
DESCRIÇÃO: IMPLANTAÇÃO, SITUAÇÃO, PLANTA BAIXA PAV. TERREO	
ESCALA 1:125	
DATA: 16/11/2020	



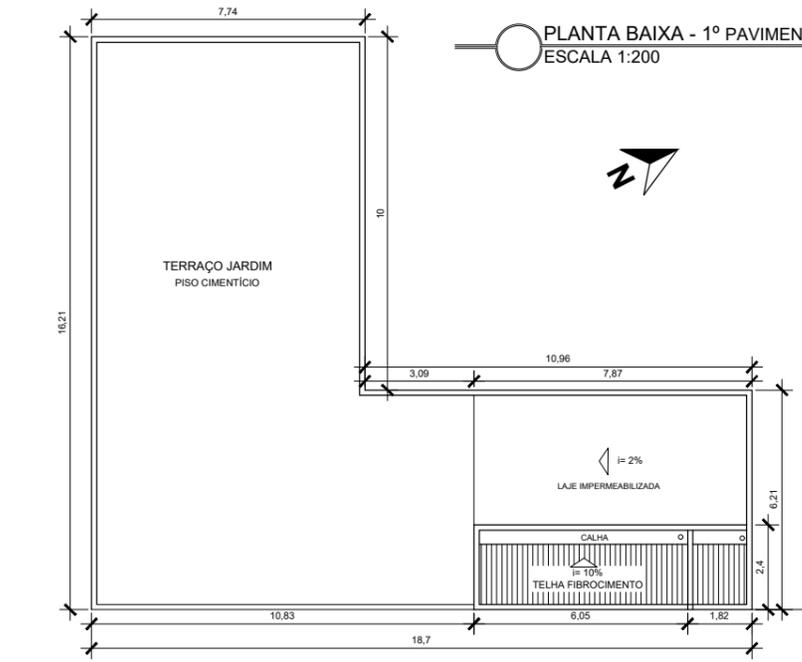
PLANTA BAIXA - PAV. TERREO
ESCALA 1:200



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:200



PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESCALA 1:200



PLANTA BAIXA - COBERTURA
ESCALA 1:200

QUADRO DE ESQUADRIAS					
COD.	TIPO / MATERIAL	LARGURA (M)	ALTURA (M)	PEITORIL (M)	QTD
(P)	GIRO / PORTA DE MADEIRA	1,00	2,10	-	8
(P2)	GIRO / PORTA DE MADEIRA	0,80	2,10	-	8
(P3)	CORRER 4 FOLHAS / PORTA DE VIDRO	4,00	2,10	-	1
(P4)	CORRER 4 FOLHAS / PORTA DE VIDRO	2,50	2,10	-	3
(J1)	BÁSCULA / VIDRO E ALUMÍNIO	0,60	0,30	1,90	9
(J2)	CORRER 4 FOLHAS MÓVEL / VIDRO	3,00	1,50	1,10	7
(J3)	MAXIM-AR / VIDRO E ALUMÍNIO	1,20	1,50	1,10	3

JAINA MARÇAL GOMES
PROJETO: EDIFÍCIO COWORKING

LOCAL: RUA ALEGRIA, Nº 687, CENTRO, ARACRUZ/ES

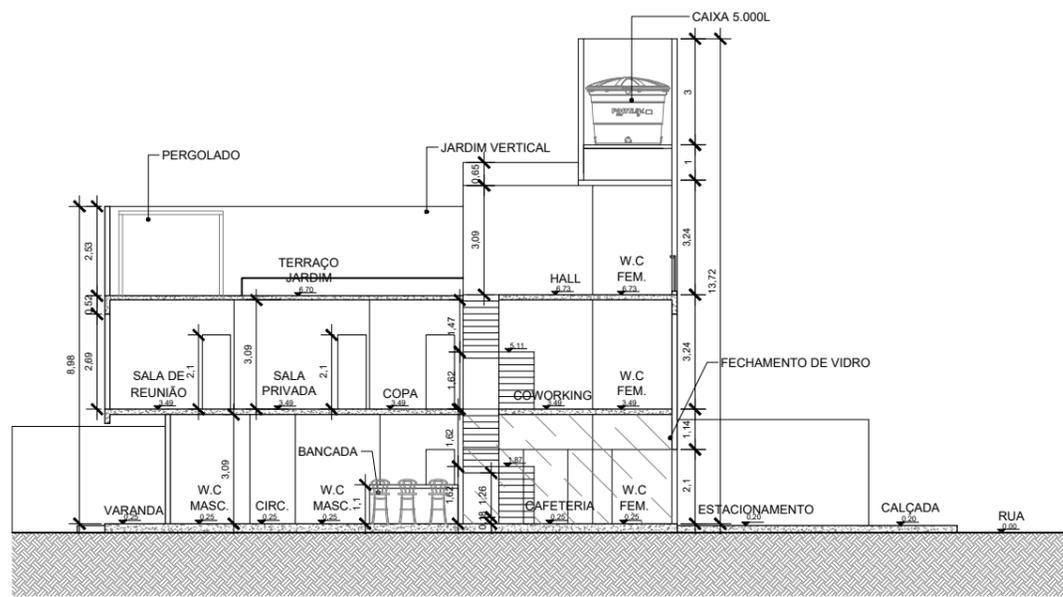
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

DESCRIÇÃO:
PLANTA BAIXA PAV. TERREO, 1º PAVIMENTO E COBERTURA

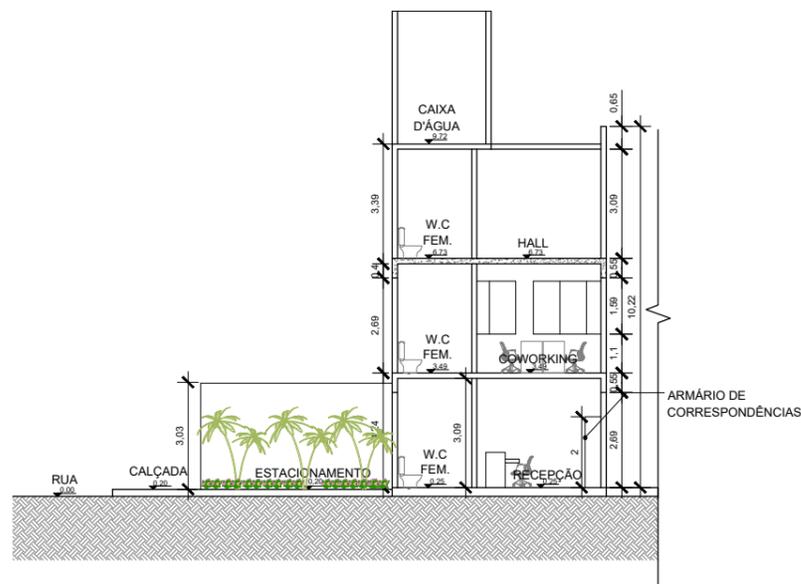
ESCALA 1:200

DATA: 16/11/2020

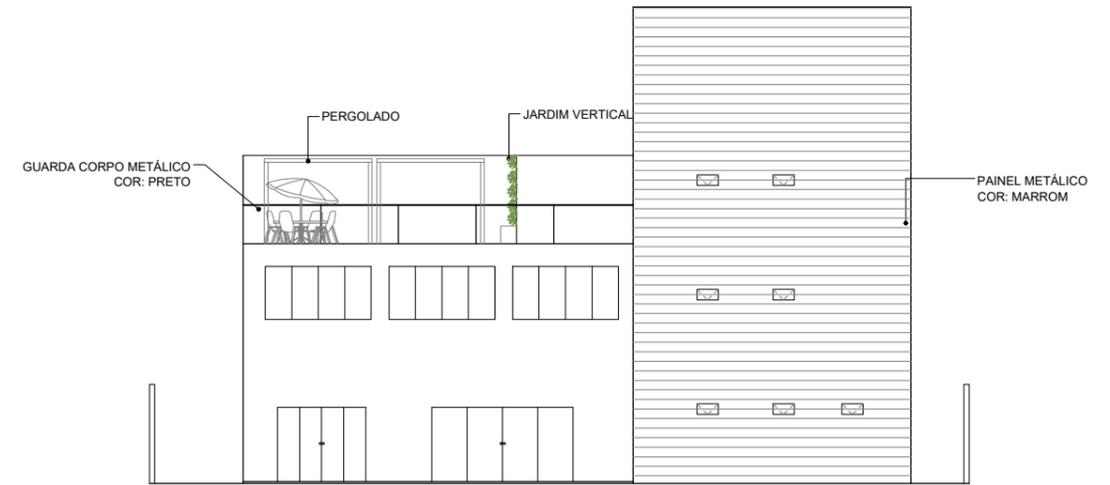
PRANCHA:
3
4



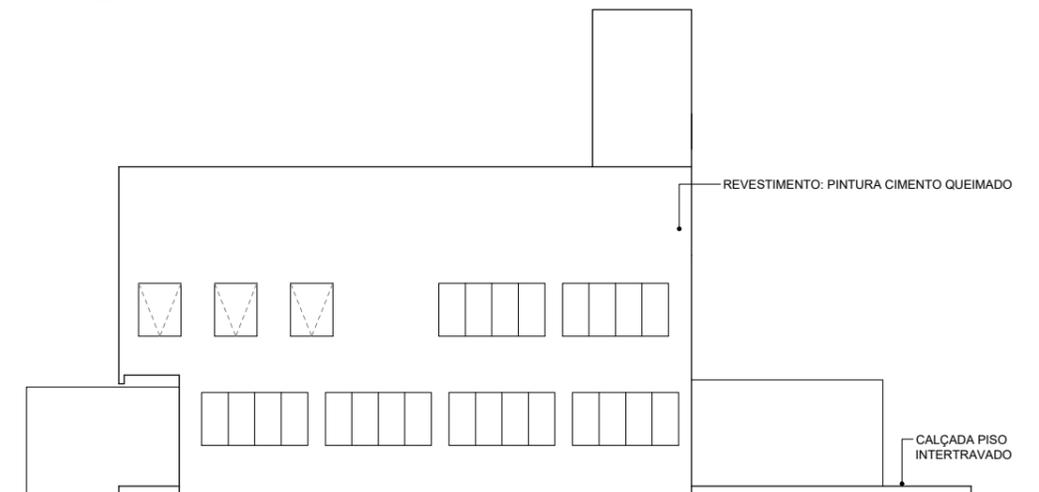
CORTE AA
ESCALA 1:200



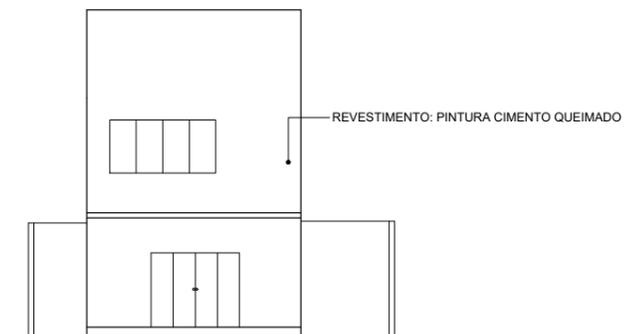
CORTE BB
ESCALA 1:200



FACHADA A
ESCALA 1:200



FACHADA B
ESCALA 1:200



FACHADA C
ESCALA 1:200

JAINA MARÇAL GOMES PROJETO: EDIFÍCIO COWORKING		PRANCHA: 4 <hr/> 4
LOCAL: RUA ALEGRIA, Nº 687, CENTRO, ARACRUZ/ES		
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO		
DESCRIÇÃO: CORTE AA, CORTE BB, FACHADA A, FACHADA B E FACHADA C		ESCALA 1:200 DATA: 16/11/2020



Considerações finais

Projetar o Espaço *Coworking* em meio a pandemia foi desafiador devido a origem do conceito *coworking*, que visa ser um espaço compartilhado. Vale ressaltar essa fluidez nos ambientes de trabalho que foram pensados e a forma de readaptar a essa nova realidade trazendo conforto e segurança aos usuários.

Este trabalho foi de grande importância para o meu conhecimento e compreensão deste tema, visto que me permitiu compreender ainda melhor o assunto além de entender o surgimento e desenvolvimento dos modelos de escritórios até a atualidade.

Concluo com a ideia que defendo que é possível conhecer, planejar e projetar espaço colaborativo que proporciona o *networking* em um ambiente saudável para profissionais independente da área de atuação.

The background features several overlapping watercolor shapes. On the left, there are orange and pink washes. On the right, there is a large pink shape with dark grey dots, and a grey shape at the bottom right. The word 'Referências' is centered in a black, cursive font.

Referências

Referências

ANDRADE, Claudia Miranda Araújo de. **A história do ambiente de Trabalho em Edifícios de Escritórios: Um século de Transformações**. São Paulo, C4, 2007.

BERGOMES, S. C. **Ativo Coworking espaço colaborativo criativo para a Lapa – RJ**. 2017. 69f. (Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2017.

CORPORATIVO. <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/19.220/7338> acesso em 15/10/2020.

COWORKING. A BQ Escritórios e Coworking no combate ao coronavírus. Disponível em: <<https://www.bq.com.br/pt-br/blog/a-bq-escritorios-e-coworking-no-combate-ao-coronavirus>> acesso em 08/06/2020.

COWORKING. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2019/>> acesso em 03/03/2020.

EVOLUÇÃO. Disponível em: <<https://funcional.com.br/evolucao-dos-escritorios-e-seu-mobiliario/>> acesso em: 29/06/2020.

EVOLUÇÃO DO DESENHO DOS ESPAÇOS DE TRABALHO. Disponível em: <https://arqteoria.wordpress.com/2013/11/20/aula-2-evolucao-do-desenho-dos-espacos-de-trabalho/>> acesso em 23/09/2020.

FONSECA, J. F. **A contribuição da ergonomia ambiental na composição cromática dos ambientes construídos de locais de trabalho de escritório**. 2003 292f. Dissertação (Mestrado em Design) - Departamento de Artes e design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

Referências

GURGEL, M. **Projetando espaços. Guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

HISTÓRIA DA ARQUITETURA. Disponível em: < <https://arqteoria.wordpress.com/> > acesso em 25/10/2020.

HOME OFFICE. **Precisa se adaptar ao home office durante a pandemia? Descubra como.** Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2020/04/05/interna-trabalhoeformacao-2019,842584/precisa-se-adaptar-ao-home-office-durante-a-pandemia-descubra-como.shtml>>acesso em 29/04/2020.

HORSCHUTZ, A. M. C. L. **Ocupação de Edifícios de Escritórios Corporativos em São Paulo: O caso do edifício IBM Tutóia.** 251f. (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, São Paulo, 2007.

NOVAES, S. C. **Pixel Coworking espaço de trabalho compartilhado.** 2013. 127f. Dissertação (Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2013.

MOBILIARIO. Disponível em: <<https://funcional.com.br/evolucao-dos-escritorios-e-seu-mobiliario>> acesso em: 19/09/2020.

RIBEIRO, MICHELI. **AMBIENTE CORPORATIVO: COMO ESTIMULAR A PRODUTIVIDADE.** Disponível em:<https://issuu.com/tcc_michelyribeiro/docs/ambiente_corporativo_-_michely_lia_>acesso em 16/06/2020.

UFFIZI. Disponível em: <https://www.florence-museum.com/uffizi-gallery-tickets.php?gclid=CjwKCAjwltH3BRB6EiwAhj0IUUDO4tDc5p0to23tqxlnypWCmcMoaXLoBAYJ-fXh7PszRzsQfTu4F7hoCiKMQAvD_BwE>

Referências

UFFIZI. Disponível em: <https://www.florence-museum.com/uffizi-gallery-tickets.php?gclid=CjwKCAjwltH3BRB6EiwAhj0IUUDO4tDc5p0to23tqxlnypWCmcMoaXLoBAYJ-fXh7PszRzsQfTu4F7hoCiKMQAvD_BwE> acesso em 25/06/2020.